

### **3.3 - MEIO ANTRÓPICO**

Neste item, pretende-se delinear o atual quadro sócio-econômico e cultural dominante no espaço da chamada “Área de Influência Indireta” do empreendimento proposto.

Inicialmente, serão abordados de forma geral, o conjunto dos nove municípios que integram a área de influência considerada para este empreendimento, onde são apresentados aspectos relativos a questão histórico-espacial do contexto em que se insere esta região, bem como os temas referentes à população, infra-estrutura da região, sistemas de saúde e educação, estrutura produtiva, aspectos de lazer, cultura e turismo, e por fim a organização social destes municípios.

Em seguida, será apresentada com maior nível de detalhamento a Microrregião de Macaé, tendo em vista que os levantamentos de campo apontaram esta região como aquela mais suscetível aos efeitos da indústria petrolífera instalada na Bacia de Campos. Encontram-se nesta microrregião a maior parte das instalações industriais e de apoio, como a instalação portuária de Macaé, o parque de tubos, as principais áreas de tancagem, o aterro industrial, e principalmente a sede administrativa do E&P-BC, justificando assim, o fato desta microrregião se apresentar mais intensamente afetada pela exploração e produção petrolífera, sobretudo na infra-estrutura urbana da cidade de Macaé.

A metodologia de trabalho adotada baseia-se na abordagem da Ecologia Cultural, mas, na medida em que os dados e informações estiveram disponíveis, foram considerados os itens mencionados no Termo de Referência.

#### **3.3.1 - ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS GERAIS DA ÁREA DE INFLUÊNCIA**

##### **3.3.1.1 – O Espaço Geográfico e Territorial**

O território do Estado do Rio de Janeiro, resultante da fusão dos Estados da Guanabara e Rio de Janeiro (Lei Complementar nº20, de 01/07/1974, concretizada a 15/03/1975) divide-se em municípios, segundo artigo 343 da Constituição do Estado. Cada município representa uma unidade territorial, com autonomia política, administrativa e financeira, asseguradas pela Constituição da República, pela Constituição do Estado e por sua respectiva Lei Orgânica. Possui sede na cidade que lhe dá o nome e, para fins administrativos, pode ser dividido em distritos, com sedes nas vilas a que se referem. A criação de um município se dá por uma lei estadual, instalando-se este com a eleição e posse de um Prefeito, um Vice-Prefeito e uma Câmara de Vereadores.

Na última década ocorreram vinte e uma (21) emancipações municipais no Estado, em alguns casos, em consequência de crescimento econômico de localidade, e, em outros, por movimentos reativos populares em função de problemas locais não resolvidos, ou insatisfações quanto à aplicação de recursos advindos de tributos municipais e/ou do Fundo de Participação dos Municípios. Em outros casos ainda, o processo emancipatório resulta de interesses de grupos políticos e/ou classes hegemônicas locais, pelo acesso ao poder a partir das prefeituras e câmaras municipais.

No período entre novembro de 1989 e abril de 1992 foram criados onze (11) municípios. Em 1995, mais dez (10) se emanciparam e foram instalados a 1º de Janeiro de 1997. As Figuras 3.3.1.1-1 e 3.3.1.1-2 a seguir apresentam os desmembramentos municipais ocorridos até 1997 e a atual divisão política-administrativa do Estado.

---

**O NOME DESTA ARQUIVO É FIGURA 3.3.1.1-1.DOC - A4 COLORIDA - PAISAGEM**

**Figura 3.3.1.1-1: Desmembramentos municipais. Estado do Rio de Janeiro - 1500/1997.**

---

**O NOME DESTA ARQUIVO É FIGURA 3.3.1.1-2.DOC - A4 COLORIDA - PAISAGEM**

**Figura 3.2.1.1-2: Divisão político-administrativa. Estado do Rio de Janeiro - 1998.**

Nos primeiros séculos da colonização, as Vilas criadas instalaram-se predominantemente no litoral, a partir do qual foram dominando grandes áreas para o interior. Estas Vilas cresceram, incorporando novos territórios, conquistados e apropriados, formando-se assim vastos blocos territoriais. Na antiga província, atual Estado do Rio de Janeiro, as Vilas de Cabo Frio, Campos dos Goytacazes, Angra dos Reis, Rio de Janeiro e Resende foram sedes destes blocos que mais tarde, ao se desmembrarem, deram origem aos atuais municípios fluminenses.

Com vistas ao planejamento e à ação do governo em relação ao desenvolvimento econômico e social, a partir da década de 90, segundo metodologia implementada pelo IBGE, foram criadas as chamadas “Regiões-Programas”, como unidades do processo decisório governamental.

O desenvolvimento dessa metodologia foi um processo de cinquenta anos que começou na década de 40 com a definição das Grandes Regiões Geográficas Brasileiras, baseada num processo de homogeneidade quanto aos elementos naturais. Estas Grandes Regiões Geográficas continham regiões menores, as chamadas Regiões Fisiográficas, caracterizadas por elementos sócio-econômicos.

Segundo as definições da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, identifica-se nessas Regiões-Programas:

**Mesorregião Geográfica:** “área individualizada, em uma Unidade da Federação, que apresenta formas de organização do espaço geográfico definidas pelas seguintes dimensões: o processo social, como determinante, o quadro natural, como condicionante, e a rede de comunicação e de lugares, como elemento da articulação espacial”;

**Microrregião Geográfica:** “... parte das Mesorregiões que apresenta especificidades, quanto à organização do espaço [...]. Essas especificidades referem-se à estrutura de produção, agropecuária, industrial, extrativismo mineral ou pesca [...]. A estrutura da produção para identificação das Microrregiões é considerada em sentido totalizante, constituindo-se pela produção propriamente dita, distribuição, troca e consumo, incluindo atividades urbanas e rurais”.

No Estado do Rio de Janeiro, as “Regiões de Governo”, correspondem às Regiões-Programas e foram estabelecidas pela Secretaria de Estado de Planejamento e Controle para nortear ações do governo para o desenvolvimento do Estado. Além da Região Metropolitana, que contém a Capital do Estado, foram definidas as Regiões: Nordeste Fluminense, Norte Fluminense, Serrana, Baixadas Litorâneas, Médio Paraíba, Centro-Sul Fluminense e Baía da Ilha Grande.

Ao escopo deste trabalho, interessa a Região Norte Fluminense, principalmente, a Microrregião Geográfica de Macaé, e a Região das Baixadas Litorâneas, em especial as Microrregiões da Bacia do São João e dos Lagos.

Historicamente, a Região Norte Fluminense caracteriza-se pela sua vinculação à economia canavieira tradicional. Mais recentemente, além do açúcar, o álcool e o petróleo asseguram-lhe o papel de uma das principais regiões do Estado. Nesta Região, destacam-se como pólos os Municípios de Campos dos Goytacazes e Macaé.

O Município de Campos tem grande importância na história da economia açucareira do país, tendo sido fundamental na difusão do povoamento de todo o espaço geográfico das Regiões Norte e Noroeste Fluminenses.

Apesar de depender fundamentalmente da economia açucareira, o município concentra o maior número de estabelecimentos industriais do Norte Fluminense, destacando-se na indústria de alimentos, na indústria mecânica, na indústria química e na de transformação de produtos minerais não metálicos.

A exploração de petróleo e gás na Bacia Oceânica de Campos vem influenciando o município a partir do pagamento de royalties, no estímulo ao desenvolvimento do comércio e prestação de serviços e no aporte de energia para a indústria, com o uso de gás natural e, em breve, as usinas termelétricas.

No litoral do município, na localidade de Farol de São Tomé, foi instalada uma base de apoio aéreo a algumas plataformas localizadas em frente àquele litoral, sendo esta a influência mais direta da atividade petrolífera no território campista.

Quanto a Macaé, desde a primeira metade do Século XIX é reconhecidamente expressivo em termos de economia agro-industrial apoiada na cana-de-açúcar, exercendo também a função de cidade comercial a partir do desenvolvimento do porto de Imbetiba (1846). Nas últimas décadas, o Município vem despontando como centro regional em decorrência das atividades de extração de petróleo e gás natural da Bacia de Campos.

Com relação a Região das Baixadas Litorâneas, os cinco municípios citados pertencentes a esta região distribuem-se por duas microrregiões geográficas que se distinguem bastante do ponto de vista sócio-ambiental: Arraial do Cabo, Cabo Frio e Armação de Búzios, na Microrregião dos Lagos, e, Casimiro de Abreu e Rio das Ostras, na Microrregião da Bacia do São João.

Até a década de 60, a Região das Baixadas Litorâneas mantinha uma economia de base extrativa, apoiada na pesca artesanal e na exploração salineira. A par destas atividades, havia também produção de laranjas e criação de gado.

O turismo e o lazer explodiram na região a partir dos anos 70. Estas atividades econômicas foram acompanhadas pela indústria imobiliária, com forte característica especulativa, principalmente na chamada Região dos Lagos.

Intenso parcelamento do solo, aterros, ocupação irregular das faixas de proteção dos corpos d'água, intensos fluxos populacionais, temporários ou não, pressão excessiva sobre a infraestrutura urbana e viária, falta de saneamento básico, etc... fazem parte de um quadro de degradação ambiental produzida desde então.

Paralelamente, cresceram as atividades econômicas ligadas ao comércio e à prestação de serviço. O município de Cabo Frio é, por excelência, o principal centro regional e, apesar das emancipações de alguns distritos que se tornaram novos municípios ao longo deste processo de crescimento/desenvolvimento, como por exemplo Arraial do Cabo e Armação de Búzios, mantém-se como pólo de atração na Região e na Microrregião dos Lagos.

Em relação aos municípios da Microrregião da Bacia do São João - Casimiro de Abreu e Rio das Ostras - conquanto tenham sido atingidos pelo desenvolvimento turístico nos anos 70, encontram-se, desde a década de 80, sob a forte influência polarizadora de Macaé, na Região Norte Fluminense, e pela implantação da indústria petrolífera na área, destacando-se dos demais municípios da Região das Baixadas Litorâneas.

### 3.3.1.2 - Dinâmica Populacional

Ao longo do eixo Campos - Macaé - Cabo Frio estão dispostos os territórios municipais considerados como área de influência da atividade petrolífera na Bacia Oceânica de Campos. Tomadas em conjunto, as populações aí estabelecidas representam 5,45 % de toda a população do Estado do Rio de Janeiro, segundo dados preliminares do Censo 2000, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. (Tabela 3.3.1.2-1)

Tabela 3.3.1.2-1: População dos Municípios Considerados - Censo 2000:

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO	PERCENTAGEM DO TOTAL DO ESTADO	TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL
Campos dos Goytacazes	406279	2.82	1.06
Quissamã	13668	0.09	2.09
Carapebus	8641	0.06	1.58
Macaé	131550	0.91	3.88
Rio das Ostras	36769	0.25	6.95
Casimiro de Abreu	22052	0.15	2.20
Armação de Búzios	18179	0.12	6.08
Cabo Frio	126894	0.88	5.77
Arraial do Cabo	23864	0.17	2.59
<b>Total na Área</b>	<b>787896</b>	<b>5.45</b>	
<b>Estado do Rio de Janeiro</b>	<b>14367225</b>		<b>1.75</b>

Fonte: Censo 2000 - Dados Preliminares - IBGE

Segundo a mesma fonte, pertence a este conjunto de municípios a terceira maior taxa de crescimento anual de população do Estado: Rio das Ostras, com 6.95%. O município é seguido por Armação de Búzios, com 6.08%.

Municípios como Macaé, Quissamã e Cabo Frio, que já vem apresentando altas taxas de crescimento populacional desde a década de 80, mantém-se num ritmo ainda acelerado em relação à taxa estadual de 1.75%.

Já o populoso município de Campos, reduziu bastante o crescimento nesta última década.

Em relação à situação dos domicílios, todas as populações apresentam a maior parte do contingente com domicílio urbano. Destacamos o município de Arraial do Cabo e Armação de Búzios (100%), Rio das Ostras (94,9%) e Macaé (93.5%) como os com maior concentração urbana, tendo atingido estas taxas em apenas uma década. A nível estadual, tal tendência vem sendo verificada desde os anos 80 (Tabela 3.3.1.2-2).

Tabela 3.3.1.2-2: População dos Municípios por situação de Domicílio. (Censo 2000).

MUNICÍPIOS CONSIDERADOS	TOTAL abs	URBANA abs	RURAL abs	URBANA %	RURAL %
Campos dos Goytacazes	406279	363489	42790	89.47	10.53
Quissamã	13668	7699	5969	56.33	43.67
Carapebus	8651	6863	1788	79.33	20.67
Macaé	131550	125118	6432	95.11	4.88
Rio das Ostras	36769	34893	1876	94.90	5.10
Casimiro de Abreu	22052	18248	3804	82.75	17.25
Armação de Búzios	18179	18179	0	100.00	0
Cabo Frio	126894	106326	20568	83.97	16.21
Arraial do Cabo	23864	23864	0	100.00	0
<b>Estado do Rio de Janeiro</b>	<b>14367225</b>	<b>13798169</b>	<b>569056</b>	<b>96.03</b>	<b>3.96</b>

Fonte: Censo 2000 - Dados Preliminares - IBGE.

Em termos de densidade demográfica (Tabela 3.3.1.2-3), quando comparados com o conjunto do Estado do Rio de Janeiro, os municípios considerados apresentam índices de baixos a baixíssimos, como Quissamã, com 19 hab./km<sup>2</sup>, ou, Carapebus e Casimiro de Abreu, com 28 hab./km<sup>2</sup> e 48 hab./km<sup>2</sup>, respectivamente.

No entanto, em quadros populacionais como os de Rio das Ostras (160 hab/km<sup>2</sup>), Macaé (108 hab/km<sup>2</sup>), Búzios (263 hab/km<sup>2</sup>) ou Arraial do Cabo (151 hab/km<sup>2</sup>) onde se verifica forte adensamento urbano, estas taxas não podem ser avaliadas como de baixa densidade demográfica. Devemos lembrar, ainda, os fluxos sazonais para áreas turísticas que podem ser extremamente altos nos períodos de verão.

As amenidades ambientais são sempre fatores de atração populacional, quase tão efetivos quanto atividades econômicas de grande projeção pública como, por exemplo, a exploração petrolífera. Esta atração pode ser temporária como no caso do turismo de estação, ou duradoura, quando as populações se estabelecem por conta do trabalho na região.

Tabela 3.3.1.2-3: Densidades Populacionais na Área Considerada.

MUNICÍPIOS CONSIDERADOS	ÁREA ( km <sup>2</sup> )	POPULAÇÃO ATUAL	DENSIDADE ( hab/km <sup>2</sup> )
Arraial do Cabo	158	23864	151
Armação de Búzios	69	18127	263
Cabo Frio	403	126894	315
Campos dos Goytacazes	4027	406279	101
Casimiro de Abreu	462	22052	48
Rio das Ostras	230	36769	160
Carapebus	306	8651	28
Macaé	1215	131550	108
Quissamã	716	13668	19
Estado do Rio de Janeiro	43909.7	14367225	327

Fonte: Censo 2000 - Dados Preliminares. IBGE.

A Tabela 3.3.1.2-4, a seguir, demonstra como estas populações se caracterizam em relação a estrutura etária.

Tabela 3.3.1.2-4: População Residente por Faixa Etária.

FAIXA ETÁRIA	ARRAIAL DO CABO		ARM. DE BÚZIOS		CABO FRIO		C.DE ABREU		RIO OSTRAS	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs	%	Abs	%
0 a 4	2011	9,33	1606	11,19	10817	10,67	1862	9,21	2679	9,53
5 a 9	1976	9,17	1514	10,54	10237	10,10	1853	9,17	2792	9,93
10 a 14	2019	9,37	1415	9,86	10594	10,45	2120	10,49	2993	10,65
15 a 19	2123	9,85	1423	9,91	10139	10,00	2170	10,74	2874	10,23
20 a 24	1845	8,56	1422	9,90	8949	8,83	1865	9,23	2679	9,53
25 a 29	1853	8,60	1391	9,69	8710	8,59	1727	8,54	2451	8,72
30 a 34	2161	10,03	1411	9,83	8841	8,72	1643	8,13	2417	8,60
35 a 39	1757	8,15	1160	8,08	8035	7,92	1578	7,81	2158	7,68
40 a 44	1360	6,31	913	6,36	6461	6,37	1287	6,37	1750	6,23
45 a 49	1079	5,01	625	4,35	4774	4,71	1019	5,04	1342	4,77
50 a 54	932	4,33	453	3,16	3859	3,81	729	3,61	1014	3,61
55 a 59	775	3,60	331	2,31	3094	3,05	655	3,24	860	3,06
60 a 64	637	2,96	279	1,94	2521	2,49	496	2,45	672	2,39
65 a 69	459	2,13	175	1,22	1816	1,79	448	2,22	573	2,04
> 70	548	2,54	213	1,48	2271	2,24	743	3,68	810	2,88
Ignorada	13	0,06	27	0,19	283	0,28	17	0,08	42	0,15
<b>TOTAL</b>	<b>21548</b>		<b>14358</b>		<b>101401</b>		<b>20212</b>		<b>28106</b>	

Tabela 3.3.1.2-4: População Residente por Faixa Etária. Continuação

FAIXA ETÁRIA	CAMPOS		CARAPEBUS		MACAÉ		QUISSAMÃ	
	Abs	%	Abs	%	Abs	%	Abs	%
0 a 4	34827	8,94	768	9,45	10560	9,34	1262	10,03
5 a 9	37412	9,60	753	9,27	11032	9,76	1274	10,12
10 a 14	40226	10,33	837	10,30	11751	10,40	1433	11,39
15 a 19	39704	10,19	763	9,39	11277	9,98	1179	9,37
20 a 24	33954	8,72	773	9,52	9996	8,84	1059	8,42
25 a 29	31217	8,01	706	8,69	9666	8,55	1045	8,30
30 a 34	32706	8,40	695	8,56	10783	9,54	1048	8,33
35 a 39	29191	7,49	543	6,68	9673	8,56	916	7,28
40 a 44	24343	6,25	473	5,82	7909	7,00	742	5,90
45 a 49	19650	5,04	388	4,78	5513	4,88	609	4,84
50 a 54	16120	4,14	328	4,04	3983	3,52	456	3,62
55 a 59	13511	3,47	303	3,73	3099	2,74	427	3,39
60 a 64	11686	3,00	219	2,70	2530	2,24	358	2,85
65 a 69	9456	2,43	202	2,49	1945	1,72	311	2,47
> 70	14226	3,65	361	4,44	3155	2,79	442	3,51
Ignorada	1318	0,34	11	0,14	170	0,15	22	0,17
<b>TOTAL</b>	<b>389547</b>		<b>8123</b>		<b>113042</b>		<b>12583</b>	

Quanto à estrutura etária, as populações dos municípios considerados apresentam-se como populações jovens, com cerca de 40% dos residentes com até 20 anos (Figura 3.3.1.2-1).

Na faixa entre 20 e 49 anos que representa a faixa mais produtiva, estão mais de 40% das populações. Destacamos nesta faixa os municípios de Armação de Búzios (48.2%), Macaé (47.3%) e Arraial do Cabo (46.66%), praticamente a metade da população neste grupo.

Nas faixas de maior maturidade, a percentagem fica em cerca de 10% para o grupo dos 50 aos 69 anos. Fazem exceção os municípios de Arraial do Cabo e Campos, com valores acima de 13%.

Com percentagens mais elevadas na faixa acima dos 70 anos, destacamos os municípios mais antigos (ou antigos distritos emancipados recentemente) e que ainda mantém características mais tradicionais: Campos, Carapebus, Quissamã e Casimiro de Abreu, com mais de 3.5% (Figura 3.3.1.2-1). Arraial do Cabo, Cabo Frio, Macaé e Rio das Ostras, áreas de ocupação também tradicionais, têm mais de 2% de suas populações com mais de 70 anos.



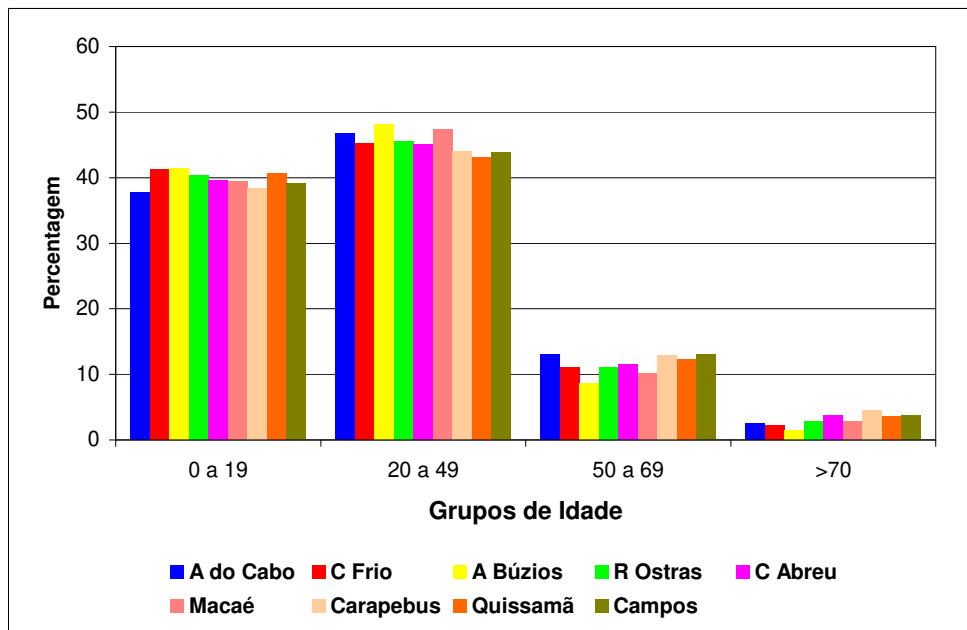


Figura 3.3.1.2-1: Distribuição das Populações por Grupos de Idade

O conjunto das informações comentadas demonstra que a maior parte da população da área é jovem e encontra-se em idade economicamente ativa. Isto quer dizer necessidade de empregos e investimentos sociais, principalmente na área de educação básica e profissionalizante.

### 3.3.1.3 – Infra-Estrutura

Este item somente aborda os dados relativos aos Municípios de Campos dos Goytacazes, Rio das Ostras, Casimiro de Abreu, Armação de Búzios, Cabo Frio e Arraial do Cabo, uma vez que as informações relativas aos municípios de Macaé, Quissamã e Carapebus são tratados no item específico relativo a Microrregião de Macaé.

#### ♦ SISTEMAS DE TRANSPORTE

##### - TRANSPORTE RODOVIÁRIO

A rede viária que atende à região em questão é satisfatória, exceto quanto às estradas que servem aos municípios da Baixada Litorânea, como a BR-101, no trecho Rio de Janeiro - Vitória, e a RJ-106, trecho Rio de Janeiro - Macaé, que se mostram saturadas nos momentos de maior fluxo turístico. A inauguração da Via Lagos e do anel viário em Campos, retirando o movimento rodoviário intermunicipal da área urbana, contribuem significativamente para o sistema de transporte na região.

Todos os municípios são servidos por linhas de ônibus intermunicipais, com boa frequência e qualidade, fazendo a ligação com a capital do Estado e com Niterói, na Região Metropolitana.

#### - TRANSPORTE AÉREO

Os municípios de Campos e Cabo Frio dispõem de aeroporto municipal, sendo atendidos por linha aérea comercial regular, a partir do Rio de Janeiro. Como consta do item relativo a Microrregião de Macaé, este município (Macaé) também tem um aeroporto que atende rotas comerciais e às operações da Petrobrás.

No Farol de São Tomé existe uma base para pouso de helicópteros que apoiam as plataformas instaladas nesta direção.

#### - TRANSPORTE FERROVIÁRIO

A área considerada é atravessada pela linha-tronco Campos Elíseos (Duque de Caxias) – Campos dos Goytacazes, com embarque também em Macaé, utilizada exclusivamente pra transporte de derivados de petróleo.

#### - TRANSPORTE MARÍTIMO

Há intenso tráfego marítimo na região relacionado às atividades petrolíferas e pesqueiras, além de embarcações turísticas e de lazer.

#### - GASODUTOS

A região é atravessada por inúmeros gasodutos que são apresentados no item relativo a Microrregião de Macaé.

#### ◆ SANEAMENTO BÁSICO

Os serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário são muito precários em todos os municípios considerados.

Tabela 3.3.1.3-1: Saneamento Básico: Água e Esgoto.

MUNICÍPIOS	ÁGUA		ESGOTO	
	Econ.	Lig.	Econ.	Lig.
Campos dos Goytacazes	35.706	52.671	30.313	20.979
Rio das Ostras	3.380	2.634	1	1
Casimiro de Abreu	1.667	1.428	0	0
Cabo Frio/Búzios	33.229	17.448	0	0
Arraial do Cabo	6.680	4.542	0	0

Fonte: Anuário 1998, Fundação CIDE.

Em relação aos resíduos sólidos, na área considerada há coleta domiciliar em todas as sedes distritais e municipais, não atingindo, contudo, todas as residências. A limpeza dos logradouros públicos e a coleta de lixo são executadas pelas prefeituras e por empresas contratadas. O lixo coletado é transportado e vazado diretamente, a céu aberto, em vazadouros públicos localizados em áreas rurais.

Em Casimiro de Abreu existe uma usina, onde parte do lixo é reciclado. Somente em Cabiúnas existe um aterro sanitário operado com propriedade pela prefeitura de Carapebus e Macaé.

#### ◆ **ENERGIA ELÉTRICA**

A área considerada é atendida pela Companhia de Eletricidade do Estado do Rio de Janeiro – CERJ. O sistema elétrico de toda a região está interligada ao Sistema da Região Sudeste, cujo suprimento de energia é complementado por FURNAS – Centrais Elétricas S.A. Apesar de, em geral todos os municípios serem atendidos por energia elétrica, esta não é distribuída para toda a população. Principalmente nas áreas rurais há um percentual da população que ainda não foi beneficiada. Em algumas sedes municipais e distritais a iluminação pública é precária e, em alguns casos inexistentes.

O sistema é fortemente pressionado nos períodos de "pico" e durante o verão, motivando queda de tensão e prejudicando o fornecimento domiciliar, comercial e até industrial. Há perspectivas de melhoria a partir da instalação das usinas termoelétricas projetadas pela área.

#### ◆ **COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO**

##### - **TELEFONIA**

Todas as sedes municipais dispõem de serviços de telefonia fixa e móvel, para ligações nacionais e internacionais. As localidades rurais mais afastadas são atendidas por telefones públicos tradicionais ou "celulares comunitários".

##### - **CORREIOS E TELÉGRAFOS**

A Empresa de Correios e Telégrafos – ECT tem agências centrais nas principais sedes municipais e alguns postos de vendas de produtos, sub-agências e franquias nas demais localidades.

##### - **RÁDIO E TELEVISÃO**

Todos os municípios em questão recebem transmissões das principais redes fluminenses e nacionais de rádio e televisão. Em alguns municípios há emissoras locais de rádio, transmitindo em AM-FM ou, pelo menos, FM.

##### - **JORNAIS**

As cidades da área recebem os jornais do Rio de Janeiro e de outros locais do Brasil. Em Campos há jornais locais que são distribuídos por todos os municípios da área. Há também jornais locais, de circulação restrita, em todos os municípios.

#### **3.3.1.4 – Sistema de Saúde**

Os dados aqui apresentados são os únicos registrados pelas fontes secundárias disponíveis, podendo, em alguns casos, não refletir a realidade atual dos municípios considerados.

Segundo estes dados, os serviços de saúde disponíveis para a população estão concentrados nas sedes dos municípios.

Tabela 3.3.1.4-1: Rede de Serviços de Saúde.

MUNICÍPIOS	Hospital.	Centros de Saúde	Postos de Assistência.	Policlínicas	Ambulatorios	Clínicas Esp.
Campos dos Goytacazes	11	0	84	1	3	4
Rio das Ostras	-	1	7	-	-	3
Casimiro de Abreu	2	6	7	-	1	1
Armação de Búzios	-	-	-	-	-	-
Cabo Frio	6	1	15	1	2	2
Arraial do Cabo	1	3	2	-	-	-

Fonte: Anuário 1998. Fundação CIDE.

Para estes seis municípios abordados neste subitem, Campos é o que dispõe da melhor infra-estrutura de saúde. Para o total da área considerada como de influência por este EIA-RIMA, o Município de Macaé é o que dispõe da melhor rede de saúde.

Em relação ao quadro epidemiológico observado no conjunto dos municípios, as doenças infecto-contagiosas e endêmicas são as mais frequentes. Tal fato deve estar relacionado ao precário ou inexistente saneamento básico observado e aos baixos níveis educacionais e nutricionais das populações.

### 3.3.1.5 – Sistema de Educação

É bastante deficitário o sistema de educação existente no conjunto de municípios aqui tratados.

Tabela 3.3.1.5-1: Estabelecimento de Ensino por Dependência Administrativa.

MUNICÍPIOS	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PARTICULAR	TOTAL
Campos	1	114	183	84	383
Rio das Ostras	-	5	15	6	26
Casimiro Abreu	-	8	18	8	34
Arm. de Búzios	-	1	8	3	12
Cabo Frio	-	12	45	21	78
Arraial do Cabo	-	4	8	4	16

Fonte: Anuário 1998. Fundação CIDE

Dentre estes, Campos mais uma vez apresenta a melhor situação, em relação à quantidade de estabelecimentos, contando, inclusive, com a administração federal: uma unidade da CEFET.

A administração estadual se faz presente a nível médio, e, universitário, com a Universidade Estadual Norte Fluminense.

De modo geral, em todos os municípios predomina a administração municipal e as unidades são voltadas para o ensino fundamental.

Também o SENAC e o SENAI oferecem cursos de qualificação técnica em algumas sedes municipais.

### 3.3.1.6 – Estrutura Produtiva

Em termos de estrutura produtiva, duas são as tendências observadas no conjunto de municípios aqui considerados, ambas vinculadas às tradições coloniais da região: a agropecuária e a pesca. A agroindústria canaveieira, a pesca no litoral, nas lagoas e bocas de rio, são as marcas registradas da cultura ocidental na região, desde o século XVI. Quatro séculos passados, o desenvolvimento socioeconômico das populações atuais não as afastou completamente destas atividades que ainda se impõem na estrutura econômica vigente. Principalmente nos municípios do Norte Fluminense a economia baseia-se na agroindústria canaveieira e na pecuária.

Na Região das Baixadas Litorâneas, nas últimas décadas, houve significativo crescimento do turismo, que vem convivendo com a pesca e a pecuária, atividades tradicionais.

Quanto à atividade pesqueira, realizada atualmente na porção do litoral fluminense, é de grande importância na economia regional, representando cerca de 24% do total da produção do Estado. Esta percentagem refere-se somente ao desembarque oficial em 3 portos: Macaé, Cabo Frio e Arraial do Cabo. Aí não está incluída a produção artesanal descarregada em portos não oficiais e que, carecendo, ainda, de quantificação, seguramente é de grande expressão.

Na área considerada, a atividade está representada tanto pela pesca artesanal, como pela industrial.

A pesca industrial atua ao longo do litoral, na plataforma e talude continental a partir dos 50m e até os 2.000m de profundidade. É realizada por embarcações de tonelage igual ou superior a 20 Toneladas de Arqueação Bruta (TAB). Estes barcos que operam nesta área vêm de vários Estados, principalmente Bahia, Espírito Santo e São Paulo. O desembarque da produção na área é feito em Cabo Frio (segundo maior porto de desembarque do Estado do Rio de Janeiro), Macaé e Arraial do Cabo. Segundo o IBAMA-RJ há 264 embarcações deste porte registradas e desembarcando oficialmente no Rio de Janeiro.

Quanto à pesca artesanal, as fontes oficiais consideram que responde por 30% da produção pesqueira estadual. É realizada por embarcações de até 20 TAB, em ambientes litorâneos e águas costeiras. Oficialmente existem 1.000 embarcações deste porte atuando principalmente no arrasto de camarão. Não há dados oficiais sobre o número total de embarcações artesanais em atividade. Por se tratar de embarcações pequenas, fazem desembarque em inúmeros pontos do litoral, sendo responsáveis pela produção de camarões e peixes demersais consumidos frescos nos mercados dos locais, regionais e estaduais.

Na área considerada existem 3 colônias oficialmente instaladas: Macaé (Z-03), Cabo Frio (Z-04) e Arraial do Cabo (Z-05).

Contudo, muitas das comunidades pesqueiras apresentam algum tipo de organização como cooperativas em formação, sindicatos locais, etc.

O principal fato transformador desta ordem socioeconômica neste conjunto de territórios tradicionais foi o início da exploração do petróleo e gás natural da Bacia de Campos.

A partir da instalação da indústria petrolífera, desenvolveram-se expressivamente não só o setor de comércio e serviços nas principais sedes municipais, como o próprio setor industrial da região como um todo. Podemos mencionar a indústria de alimentos, a indústria química, a construção civil e o turismo.

O surgimento de postos de trabalho pela presença de novas empresas relacionadas ao setor do petróleo, o crescimento do comércio, da hotelaria e da construção civil mudaram a estrutura produtiva na área aqui considerada. Os municípios tiveram suas receitas aumentadas não só pelo aumento dos setores industrial,

comercial e de serviços, como também, pelo pagamento de “royalties” pelo petróleo e gás da Bacia de Campos.

O petróleo vem-se afirmando como uma “marca” para esta região, mas, sem dúvida, prevalecem ainda como fator de identificação tradicional a cana, o açúcar e a pesca.

### **3.3.1.7 – Turismo, Lazer e Cultura**

O turismo e o lazer são atividades de grande importância principalmente nos municípios da Microrregião dos Lagos representando em alguns casos a maior fonte de renda das populações locais e da receita municipal. Em Cabo Frio, Búzios e Arraial do Cabo o turismo é de nível internacional desde a década de 80.

De modo geral, as localidades litorâneas, possuidoras que são de belezas naturais, são muito procuradas pelo turismo de várias modalidades. Também em relação a esta atividade, a indústria petrolífera exerce sua influência, favorecendo o chamado turismo de negócios e a valorização de amenidades ambientais diferentes das litorâneas, como as áreas de Mata atlântica, as Unidades de Conservação da região, e os prédios históricos, igrejas, capelas e casarios tradicionais das antigas fazendas de cana e gado.

Todos os municípios considerados dispõem de patrimônio cultural identificado e/ou públicos e privados, datados dos séculos XVI, como a Igreja de Nossa Senhora dos Remédios, em Arraial do Cabo; XVII, como o Forte São Mateus, em Cabo Frio; XVIII, como o Solar do Barão de Piratininga, em Campos; e XIX, como o Farol Velho de Imbetiba, em Macaé, somente para mencionar alguns.

Também há sítios arqueológicos registrados nos municípios de Macaé, Quissamã e Campos. Dadas às características do processo de ocupação das Baixadas Litorâneas, com a presença de tribos indígenas como Goytacazes, Aymorés e Tupi-Guaranis, é provável que aí também existam sítios arqueológicos.

Na área considerada existem importantes áreas de conservação ambiental cabendo destaque para algumas como:

- O Parque Estadual do Desengano, em Campos;
- O Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, nos municípios de Quissamã, Carapebus e Macaé;
- A Reserva Ecológica União, no Município de Rio das Ostras e Casimiro de Abreu;
- A Área de Proteção Ambiental de Massambaba, que busca proteger a restinga de Massambaba, estendendo-se até Arraial do Cabo.
- A Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo
- A área tombada das Dunas de Cabo Frio, em Arraial do Cabo e Cabo Frio;
- O Parque Ecológico Fazenda do Atalaia, na região serrana de Macaé;
- Arquipélago de Santana, em Macaé.

Em todos os municípios, a administração pública promove eventos como feiras agropecuárias, festivais de pesca de linha, festas religiosas tradicionais, etc. que não só produzem receita como mantém as tradições locais e o lazer das populações, além de divulgar a região.

### **3.3.1.8 - ORGANIZAÇÃO SOCIAL**

No conjunto dos municípios aqui considerados, em termos de organização social, encontramos várias associações de classe, associações de moradores e grupos culturais ligados às tradições locais. Estão presentes na área associações supra-municipais como o Lions Club do Brasil, o Rotary Club e a Maçonaria.

Há inúmeras organizações ambientalistas cujo objetivo varia entre a criação e proteção de unidades de conservação à implementação do ecoturismo como alternativa econômica regional, fonte de empregos e riqueza.

Considerando os limites deste documento, destacaremos somente quatro destas organizações que permitirão dar uma idéia da mobilização social das populações locais.

#### **◆ FUNDAÇÃO ZUMBI DOS PALMARES**

A fundação surgiu a partir do movimento negro na cidade, que ganhou força na década de 80, quando grupos de consciência negra combatiam a discriminação racial, valorizavam a cultura negra e as religiões afro-descendentes. Após o Seminário Nacional de Movimentos Negros foi elaborado um documento cobrando ao poder público uma medida relativa a essa questão. O Governo Municipal criou então uma assessoria especial para assuntos das populações negras subordinada à Secretaria de Ação Social.

Com a autonomia da assessoria foi criada a Fundação Municipal Zumbi dos Palmares. Hoje, a fundação tem convênios com o IBGE, a CUT e outros.

#### **◆ CNFCN - CENTRO NORTE FLUMINENSE PARA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA**

O CENTRO NORTE FLUMINENSE PARA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA é uma ONG, criada em 1977, e tem por objetivo as ações de defesa do meio ambiente e, atualmente, usufrui de reconhecida legitimidade no âmbito regional.

#### **◆ RESERVA EXTRATIVISTA MARINHA DE ARRAIAL DO CABO**

A RESERVA EXTRATIVISTA MARINHA DE ARRAIAL DO CABO está localizada no município de mesmo nome, compreendendo um cinturão pesqueiro entre as praias de Massambaba e a do Pontal, definindo uma área de 56 769 ha de lâmina d'água. A RESEX surgiu a partir da organização comunitária de 300 famílias de pescadores artesanais reunidas, primeiro como colônia e, posteriormente como Associação.

As discussões sobre a reserva tiveram início oficialmente em 1993, com o apoio da prefeitura e através de contatos com o CENTRO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTADO DE POPULAÇÕES TRADICIONAIS - CNPT, do IBAMA. Em 1996, o IBAMA/CNPT deu início às reuniões com os pescadores de várias localidades de Arraial do Cabo para definição e amadurecimento de conceitos sobre a reserva a ser proposta. Acertadas e cumpridas as etapas necessárias, a Reserva foi finalmente criada em janeiro de 1997.

#### **◆ OMPETRO - ORGANIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS PRODUTORES DE PETRÓLEO**

A ORGANIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS PRODUTORES DE PETRÓLEO, no momento presidida pelo Prefeito de Campos dos Goytacazes, Dr. Arnaldo Vianna. Esta organização tem por objetivo integrar as ações dos municípios envolvidos e discutir a melhor forma de aplicação dos "royalties" recebidos.

### 3.3.2 – ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS DA MICRORREGIÃO DE MACAÉ

Os dados e informações abordados neste sub-item referem-se aos municípios de Macaé, Quissamã e Carapebus, não estando inclusos, portanto, dados sobre Conceição de Macabu, devido a pouca influência exercida pela indústria de petróleo sobre este município.

Ressalta-se portanto, que quando forem citadas referências sobre a Microrregião de Macaé, não está sendo considerado o município de Conceição de Macabu, mas somente aqueles outros três municípios considerados pertencentes a área de influência indireta do empreendimento em questão.

#### 3.3.2.1 – Histórico

A antiga Vila de São João de Macaé, ao ser elevada à condição de Cidade em 1846, tutelava uma grande área desmembrada de Cabo Frio e de Campos, compreendendo oito distritos além da sede: São José do Barreto, Carapebus, Macabu, Quissamã, Neves, Frade (ou Glicério), Cachoeiros de Macaé e Sana. A própria população da Vila arcou com as despesas de construção da Câmara Municipal, da Cadeia e do Pelourinho para que pudesse ser oficialmente uma Cidade.

A economia do Município repousava na produção de açúcar dos distritos de Quissamã e Carapebus. Na região serrana, começava-se a plantar café, ocupando e povoando um espaço ainda coberto pela Mata Atlântica. O extrativismo, a exploração de madeira e a pesca eram as principais fontes de renda da população, além do trabalho com a cana e o gado.

O desenvolvimento do Porto de Imbetiba reforçou e fixou o papel comercial da Cidade de Macaé.

A construção do Canal Macaé-Campos, ligando o Rio Paraíba do Sul à foz do Rio Macaé através das Lagoas Feia, Paulista, Carapebus e Jurubatiba, para escoar a produção de Campos e suas adjacências (1844-1872), foi obra faraônica que atesta a importância do Porto de Imbetiba. Em três anos (1875) o trânsito de vapores pelo canal entrou em decadência com a construção da Ferrovia Imbetiba-Carapebus, primeiro trecho da Macaé-Campos. O canal perdeu a importância, sendo progressivamente abandonado, mas o Porto manteve suas funções e a cidade, seu caráter comercial, conquistado desde os tempos coloniais. Durante os séculos XVII e XVIII o comércio negreiro fez de Macaé grande fornecedora de mão-de-obra escrava para toda a região canavieira desta parte do Rio de Janeiro. O Porto de Imbetiba foi a principal porta de entrada de escravos ao norte do Rio de Janeiro. Já no século XIX, o contrabando de negros se fazia por Imbetiba e os dois maiores traficantes viviam em Macaé.

Outro fato significativo para a história de Macaé foi a recomendação do Ministério da Fazenda para que fossem criados Engenhos Centrais nas áreas canavieiras. Esta recomendação faz parte do diagnóstico sobre a situação da grande e pequena lavoura em todo o país, encomendado pelo Governo Imperial, em 1873. A crescente concorrência internacional nos mercados de açúcar (e algodão) motivou a preocupação com o melhoramento da técnica de produção brasileira. A criação de Engenhos Centrais para processar a produção de qualquer lavoura permitiria implementar a qualidade do açúcar produzido (e também a quantidade). A principal diferença entre estes Engenhos Centrais e as antigas usinas estava na propriedade da cana a ser moída. As usinas operavam apenas com a cana de seus proprietários enquanto que os Engenhos Centrais passariam a moer para qualquer lavoura.

Foi em Macaé, em 1875, que a viúva, Viscondessa de Araruama, reuniu em seu solar, parentes e irmãos, genros e sobrinhos, para lançarem a Sociedade Anônima que seria o Engenho Central de Quissamã, inaugurado, pioneiramente, em 1877.



Tal empreendimento, particular e tendo como fornecedores seus próprios acionistas – todos proprietários tradicionais dos canais da região – desvirtuou o que fora planejado pelo Governo para ser um Engenho Central.

A iniciativa teve conseqüências. Por um lado, trouxe grande desenvolvimento técnico para a indústria açucareira. Por outro, representou um aprofundamento do monopólio com vistas à exportação. Localmente, a economia de subsistência pouco se desenvolveu, mantendo-se apenas para o consumo indispensável e sem qualquer sofisticação técnica ou variedade de gêneros.

Os benefícios desta economia foram colhidos pela aristocracia. Quissamã tinha o poder econômico e social de Macaé, distinguindo-se bastante do centro urbano principal. O poder ficou com o distrito, e na sede somente o comércio com sua burguesia e a representação do poder político: duas sociedades sob uma mesma esfera político-administrativa.

Em relação às condições de urbanização de Macaé, foram feitas muitas melhorias, mas voltadas para o atendimento de demandas dos setores da elite macaense, dos comerciantes urbanos. Todo o investimento do poder público girava, nesta segunda metade do século XIX, em torno de dois elementos: o Porto de Imbetiba como escoadouro de produção e, as vias de transporte desta produção até o Porto, isto é, o canal Macaé-Campos e a Ferrovia que o substituiu.

Grandes somas de dinheiro foram gastas na construção do canal e da ferrovia, mas, o saneamento nas regiões por eles atravessados era inexistente, permanecendo o mesmo sistema de escoamento e drenagem feito pelos jesuítas nos séculos XVII e XVIII. As condições de saúde da população em geral eram péssimas, tanto no meio rural como nos núcleos urbanos. Até o século XIX só existia o Hospital do Morro do Carvão destinado aos doentes de varíola e construído, já no final do século, em razão de uma epidemia que assolou a região.

Em 1897, a epidemia foi de febre amarela, outra doença também bastante freqüente. Para o atendimento dos doentes, neste caso, Macaé recorreu ao Governo do Rio de Janeiro.

Quanto à Educação, como no restante do país, somente as elites eram atendidas. Mas, no interesse da produção e comércio locais, o Telégrafo fora inaugurado em 1869.

Ao se iniciar o século XX, a economia de Macaé ainda se baseava na cana-de-açúcar de Quissamã e Carapebus, no café da serra, na pesca e na pecuária. Nas lavouras, no lugar dos escravos, os colonos.

Apesar de ser uma cidade desde 1813, somente 100 anos depois, em 1913, a Prefeitura de Macaé foi de fato instalada, com a nomeação do primeiro Prefeito, pelo Governador do agora Estado do Rio de Janeiro. Com isto, tiveram início as primeiras obras públicas.

A partir de então, foram décadas entre a quase estagnação econômica e um lento processo de urbanização.

Até 1977, as obras públicas voltaram-se para a sede do Município e as áreas de produção. Na sede foram calçadas as principais ruas, aterrada a rua da Praia, iniciada a construção de redes de esgotamento pluvial e sanitário. Foram tomadas providências para organizar o ensino e a formação de uma Biblioteca Municipal.

Iniciou-se o saneamento dos “pântanos” de Carapebus e Quissamã. Abriam-se estradas ligando Macaé a Conceição de Macabu e Quissamã a Araruama, além de uma rodovia para escoar a produção canavieira de Cabiúnas, Carapebus e Quissamã.

Na década de 50, o Município passou a incentivar a pecuária leiteira, favorecendo a criação da atual Cooperativa de Macaé.

No mesmo período teve início a construção de uma rede de esgoto no distrito de Carapebus, grande produtor de leite, além do açúcar.

A área urbana de Macaé se expandiu para além da estrada de ferro com a inclusão, no perímetro urbano, das áreas de Miramar e Visconde de Araújo, a oeste da linha férrea.

Cresciam as indústrias semi-artesaniais que despontaram na década anterior, como as de produção de pau-de-tamanco, chinelos e sandálias. Do mesmo modo que a produção de artefatos de lã – destaque para a “Indústria Bariloche”. A indústria de alimentos e bebidas também ganhou expressão com o licor Pessegueiro e o refrigerante Moranguinho produzidos pela Fábrica “Lynce”. Surgiram algumas torrefações de café e pequenos laticínios.

A pesca artesanal desenvolvera-se bastante e representava parcela importante da economia. Sua relevância no mercado fluminense provinha principalmente da qualidade do pescado oferecido. A população envolvida com a atividade tinha vida digna e tranqüila.

Na década de 60, as atividades ligadas à Estrada de Ferro serão importantes para a cidade: os ferroviários são parcela considerável de mão-de-obra local e importantes consumidores urbanos. Apesar disso, o comércio não passava de pequenas “vendas”, lojas, armarinhos, farmácias e papelarias, simples e sem variedade.

O asfaltamento da Rodovia Amaral Peixoto que cortava Macaé pela Rua Direita, levou à ampliação do calçamento com paralelepípedos, até então, restrito às ruas mais do centro. O perímetro urbano voltava a se expandir. Na década anterior seguira a linha do trem, agora se direcionava para Imboassica, no limite sul, direção de Casemiro de Abreu. Abriram-se os loteamentos da Praia dos Cavaleiros e da Lagoa de Imboassica. Surgiam novos bairros.

Em relação à rede educacional, havia cinco escolas e o Ginásio Macaense, com Escola Normal e uma escola noturna supletiva. Havia escolas, também, em Bicuda Grande, Córrego do Ouro e Sana. Em fins dos anos 60, Quissamã e Carapebus contavam com suas atuais bibliotecas municipais.

A crise internacional de energia que acelerou a prospecção de novas reservas petrolíferas na década de 70, levou a Petrobrás ao mar de Macaé.

Macaé continuava um Município rural com a população urbana concentrada na sede. Ainda vivia economicamente da cana e da pesca artesanal. A indústria não se ampliara e nem o turismo, com elevado potencial, não se implantara. O principal contingente de mão-de-obra aproveitada localmente, muito rudimentar, movia-se entre Campos e Cabo Frio, ao ritmo da lavoura. No período do corte da cana as fazendas de Campos e Macaé recebiam esta massa populacional para emprego garantido. Na entressafra, as salinas de Cabo Frio a recebiam.

A Companhia Engenho Central de Quissamã conservava sua importância. O distrito de Quissamã, embora distante da sede, constituía-se o pólo econômico de Macaé. Apesar da tradição em termos do mercado nacional dos artefatos de lã produzidos pela Indústria Bariloche e do destaque no setor de bebidas da Fábrica Lynce, a economia macaense permanecia ligada à cana e ao açúcar. Nem a Indústria, nem a pesca, apesar de afamada no litoral fluminense, nem o turismo, tão promissor, representavam alavancas suficientemente fortes para o desenvolvimento do Município.

A infra-estrutura básica do Município era bastante insatisfatória. Não existia hospital público, por exemplo, e a Casa de Caridade São João Batista de Macaé concentrava todo o atendimento médico da região. Macaé

precisava da criação não só de maiores chances para desenvolvimento, mas também de uma melhor estruturação social básica (Faulhauber, 1992).

A escolha de Macaé para sediar o terminal de apoio às atividades das plataformas da Petrobrás e o Distrito de Produção do Sudeste, com certeza, levou à população expectativas com relação à chegada da estatal e seu próprio desenvolvimento futuro.

Enquanto Região de Governo, a Microrregião de Macaé é formada, obviamente, pelo município de Macaé, e seus desmembramentos: Conceição de Macabu, Quissamã e Carapebus.

O mais antigo destes desmembramentos é o Município de Conceição de Macabu “cujo processo de evolução apresenta eventos de anulação, extinção e distribuição de suas terras entre outros municípios e recriação” (CIDE, 1998). É o que se localiza mais a oeste, voltado principalmente para a pecuária leiteira e de corte. Pelas características da principal atividade econômica – a pecuária – que emprega pouca mão-de-obra e se realiza mais a nível familiar, a população se apresenta concentrada nas vilas e na sede do Município. Há predominância de propriedades com mais de 100ha, havendo apenas uma com mais de 1.000ha. Trata-se de um município economicamente empobrecido e pouco influenciado pelo centro (Macaé) provavelmente por seu afastamento, uma vez que são poucas e precárias as rodovias de acesso.

Os demais Municípios que integram a Microrregião apresentam-se fortemente influenciados por Macaé e pelas atividades econômicas surgidas a partir da extração de petróleo e gás natural da Baía Oceânica de Campos. Por esta razão, este trabalho será dedicado aos Municípios de Macaé, Quissamã e Carapebus, entendidos como “Área de Influência Indireta” (AII) do empreendimento.

Ao longo da história econômica do Brasil a influência do “Estado” no processo de desenvolvimento tem sido um papel desempenhado preponderantemente pelas empresas estatais. A descoberta de petróleo na Bacia de Campos e a escolha do Município de Macaé para sediar as operações da Petrobrás representaram mais um capítulo desta história.

Em relação à Região Norte Fluminense, os anos 70 encontraram uma região canavieira não propriamente decadente, mas com problemas que vão desde “a estagnação dos índices de produtividade até e, sobretudo, a precariedade das condições de vida e o alto índice de desemprego sazonal, com o agravamento das contradições sociais” (J. et alli, 1999).

Foi através do PROALCOOL que se iniciaram as ações do Estado com vias ao desenvolvimento da Região. Foram introduzidas inovações tecnológicas basicamente em relação à melhoria de espécies, mecanização de algumas fases da produção e, principalmente, modernização industrial, com a chegada das destilarias de álcool.

Contudo, foi a descoberta de petróleo na Bacia de Campos e as possibilidades econômicas advindas deste fato que mudaram significativamente a Microrregião de Macaé, enquanto “território da Petrobrás e suas prestadoras de serviços”.

A “prosperidade” pode ter chegado a Macaé a partir da plataforma continental com a mudança do perfil sócio-econômico do Município. A criação de novos empregos, a chegada de um contingente de mão-de-obra especializada e novos fluxos de negócios, principalmente nas áreas de química e petroquímica, veterinária e farmacêutica, fazem parte deste quadro.

Além destes, setores tradicionais como a própria agroindústria açucareira, a fruticultura, a pecuária e a pesca experimentaram um certo grau de crescimento. Outros espaços econômicos como o da indústria do turismo também representam grandes investimentos locais.

Não só as atividades relacionadas diretamente à exploração do petróleo e do gás natural, mas também a possibilidade de contar com os “royalties” pagos pela Petrobrás, alavancaram, a partir dos anos 80, significativas mudanças no espaço territorial de Macaé. Neste movimento devem ser incluídas as emancipações de Quissamã, em 1990 e de Carapebus, em 1997.

Quase 20 anos depois da efetiva implantação do terminal da Petrobrás, Macaé mudou muito. A cidade cresceu, as atividades econômicas do Município se diversificaram e se expandiram. O Município foi desdobrado com as emancipações de Quissamã (1989-1990) e Carapebus (1997) e tornou-se um pólo de desenvolvimento e atração no Estado do Rio de Janeiro.

### 3.3.2.2 – Sobre a Dinâmica Populacional

#### ♦ DEMOGRAFIA

Segundo a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, em 1970 a população de Macaé contava com 63.123 pessoas, sendo que 30.970 vivendo na sede urbana do Município ou nas vilas-sedes dos distritos. Significa que 49% da população já era urbana, acompanhando a tendência verificada desde a década anterior para todo o Brasil.

Depois do impulso desenvolvimentista ocorrido, como vimos, na década de 80, o Censo Nacional de 1991 registrou uma população de 115.496 pessoas e 81,5% desta população vivendo em área urbana.

Se excluirmos as populações das sedes dos principais distritos – Quissamã e Carapebus, a população urbana da cidade de Macaé representou 88% do total (Tabela 3.3.2.2-1). Em relação ao Estado como um todo, esta percentagem atingiu o valor de 95,3%.

Tabela 3.3.2.2-1: Evolução da População Residente por situação de domicílio (Urbano e Rural).

Municípios	Período					
	1991			1996		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
<b>Carapebus</b>	7238	3416	9822	8124	4078	4046
%		47,0	52,8		50,2	49,8
<b>Macaé</b>	93657	82699	10957	113042	102642	10399
%		88,3	11,7		90,8	9,2
<b>Quissamã</b>	10467	4410	6057	12583	6980	5609
%		42,1	57,9		55,5	44,5
<b>Total RJ</b>	12807706	12199641	608065	13406379	12806488	599891
%		95,3	4,7		95,5	4,5
<b>Total Microrregião de Macaé</b>	115,496	94162	21434	141873	121092	20781
%		81,5	18,5		85,9	14,6

#### Variação Percentual da Situação Domiciliar

Municípios	Período 1991/1996		
	Urbana	Rural	Total
<b>Carapebus</b>	18,2	-5,8	12,2
<b>Macaé</b>	27,4	-3,6	23,9
<b>Quissamã</b>	58,3	-7,5	20,2
<b>Microrregião de Macaé</b>	28,6	-3,0	22,8
<b>Est. do RJ</b>	4,7	-1,3	4,7

Fonte: Centro de Informações e Dados Estatísticos – CIDE, Anuário Estatístico de 1998.

Observando a evolução da população na Área de Influência da Petrobrás pertencente a Microrregião de Macaé (Macaé-Carapebus-Quissamã) nota-se, claramente, um acentuado crescimento da população de Macaé (29% em 1980 e 58% em 1991) e um quadro inverso em relação a seus principais distritos: Quissamã (-3% em 1980 e 8,8% em 1991) e Carapebus (-16% em 1980 e 6% em 1991).

A contagem da população realizada em 1996 e a estimativa de 1999 sugerem a manutenção de uma tendência ao crescimento, embora já não tão acentuado (Tabela 3.3.2.2-2).

Tabela 3.3.2.2-2: Evolução da População na Área Considerada

Ano	Municípios						Total na Microrregião de Macaé		Estado do Rio de Janeiro	
	Carapebus		Macaé		Quissamã		Total	%	Total	%
	Total	%	Total	%	Total	%				
1940	9369		28961		9003		47333		3611998	
1950	8825	-5,81	27839	-3,87	9056	0,59	45720	-3,41	4674645	29,42
1960	7179	-18,65	41972	50,77	9654	6,60	58805	28,62	6709891	43,54
1970	8164	13,72	47221	12,51	9933	2,89	65318	11,08	8994802	34,05
1980	6834	<b>-16,29</b>	59397	25,79	9620	<b>-3,15</b>	75851	16,13	11291520	25,53
1991	7238	5,91	93657	<b>57,68</b>	10467	8,80	111362	<b>46,82</b>	12807706	13,43
1996	8124	12,24	113042	20,70	12583	20,22	133749	20,10	13406379	4,67
1999	8675	6,78	125105	10,67	13900	10,47	147680	10,42	13778933	2,78

Fonte: Centro de Informações e Dados Estatísticos – CIDE, Anuário Estatístico – 1998.

No período entre 1980 e 1999, a população de Macaé dobrou: cresceu 2,10 vezes. Hoje a taxa de urbanização para o Município é de 93,73%.

Quissamã, o distrito mais importante para a economia agrocanavieira desta Microrregião, emancipou-se depois de perder parte da população para a sede Macaé.

Carapebus, também, recém-emancipou-se em 1997.

Os demais distritos acompanham o novo ritmo imprimido pelo desenvolvimento/crescimento de Macaé.

#### ♦ FLUXO MIGRATÓRIO

Em relação à cidade de Macaé, os efeitos desse crescimento aparecem na estrutura e funcionamento urbanos.

Num primeiro momento, ao chegarem os primeiros funcionários da estatal, houve pressão sobre a precária infra-estrutura da cidade.

Faltaram acomodações, tanto em hotéis como em moradias para aqueles que se estabeleceram. O comércio e os serviços não atendiam às suas demandas pessoais.

Com a empresa, vieram as prestadoras de serviços ligadas ao ramo do petróleo. Várias delas, já têm, hoje, representações na cidade, com escritórios, depósitos e até algumas unidades de fabricação.

Intensificou-se a atração pelas novas oportunidades e, conseqüentemente, a migração (Tabela 3.3.2.2-3).

Tabela 3.3.2.2-3: População Residente a partir de 1991, com indicação de domicílio anterior.

MUNICÍPIOS	POP. TOTAL	DOMICILIO ANTERIOR								MIGRANTES (%)	
		Outros Mun. RJ		Outro Estado		Outro País		Ignorado			
		Total	%	Total	%	Total	%	Total	%		
Carapebus	8124	285	80,50	68	19,20	0		1		354	4,36
Macaé	113092	8816	71,70	3270	26,60	149	1,21	56	0,45	12291	10,87
Quissamã	12583	214	72,50	15	5,26	0		66	22,37	295	2,34

Fonte: Centro de Informações e Dados Estatísticos – CIDE, Anuário Estatístico, 1998. Segundo IBGE, Contagem da População, 1996.

Somente no período de 1991-1996, Macaé recebeu mais de 10.000 novos habitantes. Dentre estes, mais de 3.000 vieram de outros Estados brasileiros ou outros países, o que pode acrescentar um aspecto cosmopolita à nova Macaé que vai surgindo.

Segundo pesquisa recente (1999) restrita exclusivamente à área urbana do Município de Macaé, 86.406 pessoas vivem em 23.923 domicílios. Constata-se, portanto, um crescimento registrado de 9,6% em relação a 1996, quando a Contagem da População, feita pelo IBGE, foi de 79.221 pessoas.

Dos domicílios pesquisados, apenas 10.053 deles são ocupados por nascidos em Macaé.

Dos 13.870 domicílios chefiados por pessoas não nascidas em Macaé, 64,1% estão no local há 10 anos.

Considerando a população urbana de Macaé, 86,4% nasceram no Estado do Rio de Janeiro, sendo 56,5% no próprio Município de Macaé.

A maior parte desta população está concentrada na faixa etária de 30 a 49 anos (28.445 moradores). Nesta faixa, 36,6% nasceram em outros Municípios do Estado e 18,3% em outros Estados do Brasil.

#### ◆ ESTRUTURA POPULACIONAL

É importante considerar como esta população se distribui por faixas etárias (Tabelas 3.3.2.2-4 e 3.3.2.2-5).

Tabela 3.3.2.2-4: População Residente por Faixa Etária. 1996.

Faixa Etária	Carapebus		Macaé		Quissamã		Microrregião de Macaé	
	Abs	%	Abs	%	Abs	%	Abs	%
0 a 4	768	9,45	10560	9,34	1262	10,03	12590	9,41
5 a 9	753	9,27	11032	9,76	1274	10,12	13059	9,76
10 a 14	837	10,30	11751	10,40	1433	11,39	14021	10,48
15 a 19	763	9,39	11277	9,98	1179	9,37	13219	9,88
20 a 24	773	9,52	9996	8,84	1059	8,42	11828	8,84
25 a 29	706	8,69	9666	8,55	1045	8,30	11417	8,54
30 a 34	695	8,55	10783	9,54	1048	8,33	12526	9,37
35 a 39	543	6,68	9673	8,56	916	7,28	11132	8,32
40 a 44	473	5,82	7909	7,00	742	5,90	9124	6,82
45 a 49	388	4,78	5513	4,88	609	4,84	6510	4,87
50 a 54	329	4,05	3983	3,52	456	3,62	4768	3,56
55 a 59	303	3,73	3099	2,74	427	3,39	3829	2,86
60 a 64	219	2,70	2530	2,24	358	2,85	3107	2,32
65 a 69	202	2,49	1945	1,72	311	2,47	2458	1,84
70 a +	361	4,44	3155	2,79	442	3,51	3958	2,96
Ignorada	11	0,14	170	0,15	22	0,17	203	0,15
Total	8124	100	113042	100	12583	100	133749	100

Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Contagem da População, 1996.

Tabela 3.3.2.2-5: Distribuição Percentual por Grupos de Idade.

Grupos de Idade	Municípios				Acumulado na Microrregião de Macaé
	Carapebus	Macaé	Quissamã	Microrregião de Macaé	
<b>0 a 9</b>	18,72	19,10	20,15	19,17	19,17
<b>10 a 19</b>	19,69	20,38	20,76	20,36	39,53
<b>20 a 29</b>	18,21	17,39	16,72	17,38	56,91
<b>30 a 39</b>	15,23	18,10	15,61	17,69	74,60
<b>40 a 49</b>	10,60	11,88	10,74	11,69	86,29
<b>50 a 59</b>	7,78	6,26	7,01	6,42	92,71
<b>60 a 69</b>	5,19	3,96	5,32	4,16	96,87
<b>+ de 70</b>	4,58	2,94	3,68	3,11	100,00

Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Contagem da População, 1996.

A análise dos dados exibidos nos quadros aponta para uma população jovem, composta por cerca de 40% de crianças e jovens entre 0 e 19 anos.

No grupo de adultos entre 20 e 49 anos, concentra-se quase metade da população: 46,76% na Microrregião de Macaé, sendo 47,37% somente no Município de Macaé.

Acima dos 50 anos, estão cerca de 10% da população.

Tomando os dados em relação aos Municípios, individualmente, a população de Macaé é, no todo, ligeiramente mais jovem do que a de Carapebus e Quissamã. Nestes Municípios, os grupos de 50 a 70 anos e acima de 70 anos são um pouco maiores.

Este conjunto de dados demonstra que a maior parte da população da Microrregião de Macaé encontra-se em idade economicamente ativa. Isto significa empregos e investimentos em infra-estrutura, especialmente nas áreas de educação básica e profissionalizante.

#### ◆ PROCESSO DE OCUPAÇÃO E URBANIZAÇÃO

Os Municípios de Macaé, Carapebus e Quissamã foram definidos como “meio antrópico sob influência indireta das ações da Petrobrás na Bacia Oceânica de Campos”. Estão aqui referidos em conjunto como “Área de Influência do empreendimento” e se inserem na parte litorânea da Microrregião de Macaé, da qual faz parte, ainda, o Município de Conceição de Macabu (Figura 3.3.2.2-1).

A extensão territorial dos Municípios da Macaé, Carapebus e Quissamã representa 86,5% do território da Microrregião que é de 2.590,7 km<sup>2</sup>, correspondendo a 5,11% da superfície total do Estado do Rio de Janeiro (43.909,7 km<sup>2</sup>).

As extensões territoriais dos Municípios integrantes da Microrregião de Macaé e suas participações relativas na composição territorial urbana-rural estão expostas no Tabela 3.3.2.2-6 a seguir.

Tabela 3.3.2.2-6: Composição Territorial Urbano-Rural.

Municípios	Superfície Total (km <sup>2</sup> )	Microrregião de Macaé* (%)	Setor Urbano (km <sup>2</sup> )	Microrregião de Macaé* (%)	Setor Rural (km <sup>2</sup> )	Microrregião de Macaé* (%)
<b>Carapebus</b>	306,4	13,7	153,8	9,1	152,58	27,8
<b>Macaé</b>	1218,1	54,3	1141,4	67,4	76,74	14,0
<b>Quissamã</b>	717,7	32,0	398,1	23,5	319,59	58,2
<b>Área</b>	<b>2242,2</b>	<b>100,0</b>	<b>1693,3</b>	<b>100,0</b>	<b>548,91</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Censo Agropecuário, 1995-1996.

\* Com exceção de Conceição de Macabu



**O NOME DESTA ARQUIVO É FIGURA 3.3.2.2-1.DOC - A4 COLORIDA - PAISAGEM**

**FIGURA 3.3.2.2-1: REGIÕES DE GOVERNO E MICRO REGIÕES GEOGRÁFICAS - ESTADO DO RIO DE JANEIRO.**



## ◆ *EVOLUÇÃO URBANA*

Em termos de expansão territorial, as mudanças ocorridas em Macaé geraram pressões sobre o uso do solo que levaram, conseqüentemente, à expansão das áreas urbanas, não só na Cidade de Macaé como também nos Municípios vizinhos.

A partir da década de 80, com a chegada de um contingente considerável de funcionários e empregados para assumir as novas atividades, começam a surgir os efeitos sobre o espaço urbano.

A demanda por alojamento resultou em inflação nos aluguéis e no preço dos imóveis. O nível de exigência dos recém-chegados e seu poder de pagamento geraram um movimento intra-urbano em que os moradores mais antigos, das melhores casas, cederam-nas aos novos ocupantes, deslocando-se para as áreas mais afastadas do centro.

O perímetro urbano expandiu-se. Como se tratava de uma expansão elitizada, dirigiu-se para as áreas de maiores amenidades, no rumo sul, dos limites com Casemiro de Abreu e Rio das Ostras. Estas áreas, de uso rural até o início dos anos 80, urbanizaram-se, e hoje estão ocupadas por condomínios luxuosos, semelhantes aos que se encontram na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro.

Como o espaço nesta direção na verdade era pouco, esta expansão já atinge áreas do Município de Rio das Ostras, como é o caso do loteamento Mar do Norte. Do mesmo modo, a lagoa de Imboassica sofreu aterramento para a implantação de um condomínio de luxo.

As tentativas municipais de acompanhar o ritmo do crescimento urbano, nem sempre foram bem sucedidas.

A implantação do Distrito Industrial de Macaé foi feita precipitadamente sobre uma área de restinga e somente depois da urbanização e eletrificação do local é que se observou a insalubridade da água disponível.

Em alguns casos, a Petrobrás montou a infra-estrutura urbana para seu uso e a comunidade do entorno também foi beneficiada. O bairro Lagomar em Cabiúnas e Imboassica, ao lado do Parque de Tubos, são exemplos desta situação.

Em relação aos outros Municípios da Microrregião de Macaé, as mudanças aparentemente são muito mais em termos de implantação de infra-estrutura inexistente, como é o caso de Carapebus. Isto tem sido possível com a emancipação e o recebimento de “royalties” a partir de 1986.

Carapebus e Quissamã tiveram suas populações aumentadas, em parte por moradores de Macaé que venderam seus imóveis e transferiram-se para estas Cidades.

Carapebus desempenha também o papel de cidade-dormitório, pois uma parte considerável de seus moradores trabalha em Macaé, deslocando-se para lá diariamente.

Macaé recebeu também nas últimas décadas, populações migrantes de áreas rurais do entorno ou de outras cidades, atraídas pela possibilidade de emprego. Também estes novos moradores exercem pressão sobre o espaço urbano de Macaé e já se observa um processo de favelização em curso nas áreas periféricas, ao longo das Rodovias BR-101 e RJ-168 e acompanhando as margens do rio Macaé.

Em termos oficiais, pouca coisa tem sido feita em relação à questão das moradias populares, não só nesta área em particular, mas na região Norte Fluminense como um todo. A Tabela 3.3.2.2-7, a seguir, expõe os únicos dados disponíveis sobre a ação da Companhia de Habitação do Estado do Rio de Janeiro na região.

Tabela 3.3.2.2-7: Produção da COHAB-RJ por Município. 1998.

Município	Total de Unidades	Embrião	Apt. com 2 quartos	Casa com 2 quartos
Carapebus	50	50	0	0
Macaé	0	0	0	0
Quissamã	50	50	0	0
<b>Reg. Norte Flum.</b>	200	200	0	0

Fonte: Companhia Estadual de Habitação do Rio de Janeiro – COHAB-RJ

#### ◆ CONFIGURAÇÃO ESPACIAL

A configuração espacial da Microrregião de Macaé (Figura 3.3.2.2-1, já apresentada anteriormente) mostra através dos aspectos físico-territoriais a “centralidade” da Cidade de Macaé em relação ao seu entorno. Tal configuração resultou de um crescimento urbano expressivo com adensamento populacional refletido em mudanças na estrutura econômica e social da região. A Tabela 3.3.2.2-8 permite uma percepção do fenômeno através da comparação da percentagem de urbanização nos três níveis de administração considerados (Estado-Região de Governo-Município) com a taxa de densidade demográfica obtida.

Tabela 3.3.2.2-8: Taxa de Urbanização e Densidade Demográfica.

Regiões de Governo e Municípios	Urbanização (%)	Densidade Demográfica (hab/km <sup>2</sup> )
Est. do Rio de Janeiro	95,53	306,3
Reg. Norte Fluminense	81,29	67,0
Carapebus	50,20	26,5
Macaé	93,73	92,8
Quissamã	55,47	17,5

Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Contagem da População. 1996.

Com base nas observações locais e entrevistas realizadas, em linhas gerais, podemos descrever a conformação da Microrregião de Macaé com a seguinte composição:

- O Município de Macaé como principal pólo de comércio e serviços especializados.
- Concentração de atividades industriais em Macaé.
- Pouca expressão econômica em Carapebus.
- Maior densidade demográfica e de ocupação do solo em Macaé.
- Maior concentração de população de baixa renda em Macaé.
- Menor densidade demográfica em Quissamã.
- Menor índice de urbanização em Carapebus.
- Em todos os Municípios há inexpressiva ocorrência de áreas de lazer no contexto urbano.
- Há expressiva ocorrência de atrativos naturais e histórico-culturais em todos os Municípios.

### 3.3.2-3 – Sobre a Infra-Estrutura

#### ◆ **SISTEMAS DE TRANSPORTE**

##### - **TRANSPORTE RODOVIÁRIO**

A Microrregião de Macaé usufrui tanto do sistema DNER quanto do DER-RJ. São as seguintes as rodovias que os integram:

**BR-101** – Liga Região Sul à Região Nordeste brasileiras. É uma das principais rodovias do país. Corta ao meio o Município de Macaé, no trecho Rio de Janeiro-Campos. Liga-se à sede municipal por um entroncamento com a RJ-106 (asfaltada - pista dupla - bem conservada).

**RJ-106** – É a Rodovia Amaral Peixoto, caminho obrigatório para a Região dos Lagos Fluminenses. Atravessa a Cidade de Macaé, ligando-a, por um lado à BR-101 e por outro, às demais cidades litorâneas, como Rio das Ostras, São Pedro da Aldeia, Cabo Frio, etc. Faz as ligações: Macaé-Região dos Lagos e Macaé-Norte Fluminense (asfaltada - pista simples - em alguns trechos mal conservada).

**RJ-168** – Liga Macaé à BR-101, em entroncamento bem próximo a Casimiro de Abreu. Tem 16km de extensão (asfaltada – pista dupla – bem conservada).

**BR-178** – Comunica-se com a RJ-196 fazendo a ligação entre Macaé e os Municípios de Carapebus e Quissamã. Articulada com a RJ-196 (Estrada de Quissamã) funciona como escoadouro para a produção canavieira de Carapebus e Quissamã (asfaltada – pista dupla – bem conservada).

**RJ-196** – Faz a ligação da Cidade de Quissamã com a BR-101 (asfaltada – pista simples – bem conservada).

No centro da Cidade de Macaé, há um terminal rodoviário – Terminal Rodoviário Álvaro Bruno de Azevedo – que recebe as linhas interestaduais e intermunicipais.

Há linhas com frequência diária para as cidades de São Paulo, Belo Horizonte, Vitória e Salvador. Três vezes por semana há ligações com Aracajú. As empresas Útil, Itapemirim, Penha e Auto Viação 1001, prestam o serviço.

A ligação intermunicipal é feita diariamente com o Rio de Janeiro, de meia em meia hora, a partir das 4:30 e até às 22:30 horas. Duas empresas prestam o serviço: a Rápido Macaense e a Auto Viação 1001.

A empresa Auto Viação 1001 também faz a ligação Macaé-Quissamã e Quissamã-Rio de Janeiro via Carapebus.

Fazendo a ligação Macaé-Quissamã, passando por Carapebus, há uma linha da empresa São Cristóvão, com frequência de meia em meia hora.

A mesma empresa faz a ligação Quissamã-Conceição de Macabu, passando por Carapebus e Quissamã-Campos.

Em relação à circulação interna, a Cidade de Macaé conta com 40 linhas de ônibus atendendo os diversos bairros e distritos municipais. São cerca de 115 ônibus de 3 empresas particulares, transportando 30.000 passageiros/dia. Segundo a opinião dos moradores, aproximadamente 76% são eficientes e de boa qualidade (Macaetur, 1999).

Há atendimento por táxis e uma Cooperativa de Transportes (COOPERATLÂNTICO) com veículos utilitários.

#### *- TRANSPORTE FERROVIÁRIO*

A Microrregião de Macaé é atravessada pela linha tronco Campos Elíseos-Campos dos Goytacazes, de bitola estreita, que faz transporte exclusivo de carga. A carga transportada é predominantemente de derivados de petróleo.

#### *- TRANSPORTE AÉREO*

Macaé dispõe de um aeroporto com pista pavimentada com 1.500m de asfalto e sistema de rádio-navegação. Mantém grande tráfego aéreo de helicóptero podendo receber aeronaves de médio porte. A pista é utilizada pela PETROBRAS que faz, em média, 70 vôos diários.

A empresa Transbrasil realiza vôos para Macaé, mantendo uma loja no centro da cidade.

#### *- TRANSPORTE MARÍTIMO*

O Pier de Serviços de Macaé (Imbetiba) é intensamente utilizado no transporte de passageiros e cargas, entre o continente e as plataformas petrolíferas. O movimento é estimado em cerca de 8.000 passageiros por mês.

Na colônia de pesca, também localizada em Imbetiba, ocorre o desembarque de produção pesqueira em quantidade expressiva. A Cooperativa de Pesca aí estabelecida tem 700 embarcações registradas.

#### *- GASODUTO*

A Microrregião de Macaé é atravessada pelo gasoduto Macaé-Campos (GASCAM). O gasoduto foi construído pela PETROBRAS com objetivo de transportar o gás natural de Macaé até Campos, atravessando os Municípios de Quissamã e Carapebus.

Esta região também é atravessada pelos gasodutos GASCABO e GASDUC que ligam Macaé a Arraial do Cabo e Duque de Caxias (REDUC), respectivamente. Além destes, encontra-se presente o GASCAB I, que liga as instalações da Petrobras em Ponto A - Barra do Furado a Estação de Cabiúnas.

### **◆ INFRA-ESTRUTURA URBANA**

#### *- ABASTECIMENTO DE ÁGUA*

O abastecimento de água na Microrregião de Macaé é de responsabilidade da Companhia Estadual de Água e Esgoto – CEDAE que gerencia todo o sistema, isto é: captação, tratamento e distribuição, através de convênios feitos com as Prefeituras. Em algumas localidades os sistemas são administrados pelas próprias Prefeituras ou há captações individuais em poços profundos e artesianos.

Em Macaé, a captação é feita no Rio Macaé, a cerca de 15km do centro urbano, na localidade de Severina, onde há uma elevatória. Mais de 85% da população é atendida pela CEDAE.

O sistema de adução e tratamento de águas da PETROBRAS em Macaé é constituído por duas linhas adutoras de água bruta, de 3km, da captação no Rio Macaé (Fazenda da Saudade) até o castelo d'água (1.500m<sup>3</sup>), sendo uma com diâmetro de 350mm para uma vazão de 100l/s, em outra no diâmetro de 200mm e vazão de 39l/s. Do castelo sai uma adutora de 400mm de diâmetro, com vazão de 89l/s, e outra de 250mm, como reserva, ambas de 15km de comprimento até à estação de tratamento de águas em Imbetiba.

Há projeto sendo elaborado pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro para duplicação da estação de tratamento de Severina, bem como do sistema de captação e distribuição, para atender à crescente demanda resultante do crescimento da cidade.

O Município de Carapebus, apesar de recém-emancipado, já tem convênio com a CEDAE que administra, junto com a Prefeitura, o sistema de abastecimento local.

Há captação própria junto às nascentes do Córrego Grande, a 8km do centro urbano. A água recebe tratamento químico e bacteriológico e é distribuída, canalizada para toda a área urbana. Cerca de 80% das residências é atendida pela distribuição.

Quanto a Quissamã, o sistema é administrado, em parte pela CEDAE e, em parte pela própria Prefeitura. A captação é feita na Lagoa Feia a 13km e transportada até a cidade onde recebe tratamento e é distribuída. Todo o centro urbano e as adjacências recebem água tratada e canalizada. Conforme declarações da Prefeitura, apenas as localidades da Penha e Praia de João Francisco não recebem esta água diretamente.

A Prefeitura abastece o balneário de Praia de João Francisco com caminhão-pipa, na medida da necessidade que varia, aumentando no verão e nos feriados prolongados.

A localidade de Penha e alguns pequenos adensamentos rurais fora da área de restinga são autoatendidos, individualmente, por poços profundos e artesanais.

As Tabelas 3.3.2.3-1 e 3.3.2.3-2 mostram o nível de atendimento da CEDAE no abastecimento de água na Microrregião de Macaé, em relação à oferta e consumo verificado no período 1997-1998.

Tabela 3.3.2.3-1: Sistema de Abastecimento Atual.

Municípios	Manancial	Vazão Mínima (l/s)	Vazão Distribuída (l/s)	Capacidade de Atendimento (hab.)
Carapebus	Córrego Grande	20	10,00	3600
Macaé	Rio Macaé	s/i	380,00	136800
Quissamã	Lagoa Feia	s/i	20,00	7200

Fonte: Centro de Informações e Dados Estatísticos – CIDE. Anuário Estatístico, 1998.

(s/i) - sem informação. Nota: Capacidade de Atendimento = (Vazão x seg/dia) / (per capita água x 1,2), sendo per capita de 200l/dia.

Tabela 3.3.2.3-2: Consumo Faturado de Água do Sistema CEDAE, em m<sup>3</sup>. 1997-1998.

Municípios da Área	Residencial		Comercial		Industrial		Público		Total	
	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998
Macaé*	546535	558049	78690	84807	13044	17964	28233	28751	666502	689571
Quissamã	27623	30433	1401	2015	60	112	195	820	29279	33380
Microrregião de Macaé(**)	574158	588482	80091	86822	13104	18076	28428	29571	695781	722951

Fonte: Centro de Informações e Dados Estatísticos – CIDE. Anuário, 1998.

(\*) – O Município da Carapebus está considerado nos dados referentes à Macaé.

(\*\*) - Com exceção do município de Conceição de Macabu.

### ◆ **SANEAMENTO BÁSICO**

Atualmente a Prefeitura de Macaé mantém e opera o sistema de esgotamento sanitário do centro e demais bairros da Cidade. A rede de esgotos é do tipo separadora absoluta, com diâmetro variando de 100 a 250mm, reunindo todos os afluentes na elevatória da Praça Washington Luís e lançando-os, sem tratamento, no Rio Macaé.

Nas áreas periféricas de Miramar, Visconde de Araújo, Aroeira e Cajueiros, o sistema é unitário, reunindo os afluentes na elevatória da Estação Ferroviária e, do mesmo modo, lançando-os no Rio Macaé, sem tratamento.

Em outros bairros periféricos, o sistema é semelhante, havendo casos em que os afluentes sanitários são lançados irregularmente nas redes de drenagem pluvial e, conseqüentemente, despejados no Rio Macaé.

No bairro de Aeroporto, as casas do conjunto Habitacional do Parque Aeroporto dispõem de uma estação de tratamento do tipo lodo ativado que trata todos os efluentes sanitários.

Na área turística de Macaé – a Praia dos Cavaleiros e arredores, os esgotos são tratados por sistemas estáticos (fossas sépticas e/ou sumidouros) e não apresentam problemas, pois o terreno é permeável favorecendo este sistema. No entanto, as casas próximas a Lagoa de Imboassica lançam seus efluentes diretamente neste corpo d'água, através da rede existente e sem qualquer tratamento.

O distrito de Glicério também dispõe de uma estação de tratamento de efluentes. O mesmo está sendo implantado nas localidades de Óleo e Sana.

No Município de Quissamã não existe sistema de esgotamento sanitário, nem mesmo no Centro da Cidade. O que existe são fossas domiciliares que causam muitos transtornos sempre que chove, pois metade da Cidade foi construída sobre a restinga. O solo arenoso e a proximidade do lençol freático, com a chuva, ocasionam transbordamento das fossas. A solução dada pela Prefeitura tem sido um caminhão limpa-fossa. Segundo a Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente existe um projeto desde 1997 aguardando aprovação e recursos financeiros no Ministério do Meio Ambiente.

Como houve um aporte de recursos provenientes dos “royalties” pagos pela PETROBRAS, a própria Prefeitura está desenvolvendo o projeto de uma estação de tratamento pelo sistema de lodo ativado que será construído próximo à Usina de Quissamã, na saída da Cidade. Na área já existe, segundo o informante, uma “vala natural” que recebe efluentes da usina. Esta “vala” que deverá ser “melhorada” deságua no Canal Macaé-Campos.

Este projeto é para atender uma demanda de 20.000 habitantes, mas só deverá atender inicialmente cerca de 8.000 habitantes do Centro e adjacências.

No Município, a localidade de Barra do Furado, no extremo norte do litoral, junto à divisa do Município, é a única que tem sistema de tratamento de esgoto e há bastante tempo recebe água tratada e canalizada, além de fornecimento de energia elétrica. Esta infra-estrutura faz parte do Município de Campos dos Goytacazes do qual a localidade é vizinha.

No Município de Carapebus a situação não é muito diferente. Também não existe qualquer sistema de tratamento de esgoto e todos os efluentes domiciliares e inclusive os da Usina de Carapebus são encaminhados diretamente aos cursos d'água e à Lagoa de Carapebus.

A Prefeitura também tem um projeto para uma estação de tratamento a ser construída na margem do Córrego de Jacutinga, um dos formadores da Lagoa de Carapebus. O projeto aguarda recursos prometidos pelo Ministério do Orçamento.

Com recursos próprios recebidos como “royalties” e uma verba do FECAM (Fundo Estadual de Controle Ambiental) recebida após uma enchente, a Prefeitura já construiu uma rede coletora para o Centro e adjacências. Esta rede coletora é mista, recebendo resíduos da usina, águas pluviais e esgotos domésticos. Somente o bairro de Ubás, no centro urbano, dispõe de redes pluviais e de esgotos domésticos separadas, atendendo aproximadamente 1.500 moradores.

A questão de saneamento básico é extremamente delicada na Microrregião de Macaé. A Tabela 3.3.2.3-3 a seguir esclarece o panorama para toda a Região Norte Fluminense: somente três cidades dispõem de esgotamento sanitário, atendendo uma população de 671.400 pessoas com 22.372 ligações, entre residenciais, comerciais, industriais e públicas.

Tabela 3.3.2.3-3: Esgotamento Sanitário.

ECONOMIAS	REGIÕES DE GOVERNO			
	R. N. Flum.	Campos	Macaé	S. Fidélis
<b>Total</b>	32649	30826	213	1610
<b>Residencial</b>	28701	27148	200	1353
<b>Comercial</b>	3801	3539	21	250
<b>Industrial</b>	41	38	1	2
<b>Público</b>	106	101	0	8
<b>LIGAÇÕES</b>				
<b>Total</b>	22372	20820	208	1344
<b>Residencial</b>	19721	18386	195	1140
<b>Comercial</b>	2525	2316	12	197
<b>Industrial</b>	41	38	1	2
<b>Público</b>	85	10	0	5

Fonte: Centro de Informações e Dados Estatísticos – CIDE, 1998.

Nota: Economia – Unidade predial caracterizada segundo critérios estabelecidos para efeito de cobrança de tarifa

Ligação – Interligação de alimentador predial à rede distribuidora e/ou coletora

É oportuno salientar que, com relação a sistema de esgoto, segundo o Centro de Informações e Dados Estatísticos – CIDE (Anuário Estatístico, 1998) em todo o Estado, somente 17 Municípios dispõem desta infra-estrutura. Dentre estes Municípios estão 13 dos 15 da Região Metropolitana, 3 dos 6 da Região Norte Fluminense e 1 dos 12 da Região das Baixadas Fluminenses. As demais Regiões de Governo e os 74 Municípios restantes do Estado não dispõem do serviço.

Com relação à coleta e disposição do lixo urbano, os 3 municípios em estudo dispõem de caminhões compactadores para coleta diária. Existe um aterro sanitário em Macaé, junto ao Trevo de Cabiúnas que recebe o lixo de Macaé e Carapebus. Em Quissamã, além de um aterro controlado, também existe uma pequena estação de separação onde é produzido adubo orgânico. O aterro sanitário de Cabiúnas vem sendo operado de forma técnica e está entre os mais modernos do Estado. O aterro tem uma área destinada ao lixo hospitalar e está dimensionado para operar durante prazo de 10 a 15 anos consecutivos.

#### ♦ ENERGIA ELÉTRICA

Os 3 municípios são atendidos pela Companhia de Eletricidade do Estado do Rio de Janeiro (CERJ) quanto ao fornecimento de energia elétrica em geral.

As áreas urbanas não têm maiores problemas quanto ao atendimento mais comum.



As áreas rurais de Carapebus e Quissamã, somente agora começaram a ser eletrificadas.

Em Carapebus, 60% das localidades rurais já têm luz elétrica. Em Quissamã, a Prefeitura garante que toda a área estará eletrificada ainda este ano.

A qualidade do serviço prestado recebe algumas críticas da população e das Prefeituras.

Em função do aumento de demanda há deficiência de carga. A instalação de uma sub-estação em Macaé, em 1999, elevou a potência fornecida de 11.000kw para 13.800kw.

Há expectativas com relação ao projeto de construção de uma termoelétrica em Cabiúnas.

#### ♦ **COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO**

A Empresa Brasileira de Telecomunicações (EMBRATEL) presta serviços na Microrregião de Macaé abrangendo telefones, telegrafia, telex, transmissão de dados, rádio e televisão.

##### - **TELEFONIA**

O Município de Macaé dispõe de 4 centrais de telefone:

- Central Macaé, com 665 terminais, 524 em funcionamento.
- Central Cavaleiros, com 79 terminais, 75 em funcionamento.
- Central Cabiúnas (sem detalhes).
- Central PETROBRAS, com 6 orelhões na sede.

A Central PETROBRAS atende às plataformas, via satélite, sendo que existe um projeto de ampliação para mais 96 terminais via fibra ótica.

Quanto a telefones públicos, Macaé dispõe de um posto telefônico no Centro da Cidade e diversos orelhões espalhados pela Cidade, atuando nos sistemas DDD e DDI.

Há telefones públicos na região serrana, em Bicuda Grande, Bicuda Pequena, Areia Branca, Córrego do Ouro, Trapiche, Glicério.

O serviço de telefonia é atendido pela TELEMAR, contando com 21.676 linhas convencionais instaladas, servindo a 28% da população, e 10.498 telefones celulares (DDD, DDI, Telex e Fax).

O Município de Carapebus, ao ser criado em 1997, segundo declarações da Prefeitura, era “uma área rural e só tinha um telefone, isto é, um posto telefônico”. Atualmente existem aproximadamente 300 telefones domiciliares instalados e alguns orelhões na área do centro e adjacências. As comunidades rurais mais afastadas também estão sendo atendidas, com orelhões ou “celulares comunitários”.

Em relação a Quissamã, observamos a existência de alguns orelhões na área e em Barra do Furado. Parece que há atendimento nas comunidades rurais semelhante ao de Carapebus. Na localidade de Praia de João Francisco há um orelhão instalado.

A Tabela 3.3.2.3-4 mostra os dados oficiais existentes que se referem a 1998, mas que, sob certos aspectos não se distanciam muito da realidade, exceto com relação ao Município de Macaé.



Tabela 3.3.2.3-4: Terminais Telefônicos Instalados e Telefones Públicos. 1998.

REGIÕES DE GOVERNO	TERMINAIS INSTALADOS	TELEFONES PÚBLICOS
Carapebus	296	28
Macaé	15823	642
Quissamã	240	30
<b>Microrregião de Macaé</b>	<b>16359</b>	<b>700</b>

Fonte: TELEMAR

### - CORREIOS E TELÉGRAFOS

A Empresa de Correios e Telégrafos (ECT) tem uma Agência Central no centro de Macaé, alguns Postos de Venda de Produtos, Sub-Agências e Franquias na Microrregião de Macaé, atendendo, desse modo, aos Municípios de Carapebus e Quissamã.

A Tabela 3.3.2.3-5 expõe os dados oficiais obtidos junto à própria empresa.

Tabela 3.3.2.3-5: Agências de Correio e Postos de Produtos. 1998.

REGIÕES DE GOVERNO	Total	AGÊNCIAS			POSTOS DE VENDAS DE PRODUTOS
		Total	Próprias	Franquias	
Carapebus	1	1	-	-	1
Macaé	17	10	1	2	7
Quissamã	2	1	1	-	-
<b>Microrregião de Macaé</b>	<b>20</b>	<b>12</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>8</b>
<b>R. N. Flum.</b>	<b>115</b>	<b>73</b>	<b>11</b>	<b>8</b>	<b>54</b>

Fonte: Empresa de Correios e Telégrafos/Diretoria Regional do Rio de Janeiro – ECT/DR-RJ

### - RÁDIO E TELEVISÃO

Através desses sistemas de comunicação e informação, as comunidades da “Área de Influência” recebem as transmissões das principais redes fluminenses, segundo as aparelhagens individualmente disponíveis.

Localmente, Macaé possui 1 emissora de amplitude modulada (AM) e 4 em frequência modulada (FM).

Carapebus também tem uma emissora local, transmitindo em FM. As emissoras de Macaé são captadas em Carapebus e Quissamã, também.

### - JORNAIS

Outro veículo de comunicação disponível na Microrregião de Macaé são os jornais, do Rio de Janeiro e de outros locais do Brasil, em Macaé. Jornais do Rio de Janeiro e de Campos são os mais frequentemente encontrados nas 3 Cidades.

Há também os jornais locais: Macaé tem cinco, Carapebus e Quissamã, cada uma tem seu periódico.

### ◆ SISTEMA DE SAÚDE

Segundo os dados oficialmente registrados e que são de 1998, o sistema de saúde na Microrregião de Macaé é ainda bastante precário.

A Tabela 3.3.2.3-6 a seguir mostra que o Governo a nível estadual e federal está completamente ausente, mesmo se considerarmos a Região Norte Fluminense como um todo. A nível municipal a presença é, ainda, muito baixa. Resta à iniciativa filantrópica, como nos séculos XVIII e XIX, cobrir o espaço deixado em aberto, pelo menos quanto a Hospitais.

Tabela 3.3.2.3-6: Estabelecimentos de Saúde Pública. 1998

Regiões de Governo	Total	SUS ou Federal	Contratado	Estadual	Municipal	Filantrópico	Universitário
Carapebus	0	0	0	0	0	0	0
Macaé	3	0	1	0	0	0	0
Quissamã	1	0	1	0	0	0	0
Área Considerada	4	0	2	0	0	2	0
R. N. Flum.	22	0	6	0	7	7	2

Fonte: Centro de Informações e Dados Estatísticos – CIDE. Anuário Estatístico, 1998.

Em relação ao atendimento ambulatorial, a Prefeitura de Macaé concentra a oferta de serviço com 90% das unidades existentes na Microrregião de Macaé (Tabela 3.3.2.3-7) o que determina o deslocamento dos moradores, mesmo das áreas mais distantes, para o centro da cidade. Somente em Quissamã, talvez por estar emancipado desde 1990, esta oferta é melhor.

Tabela 3.3.2.3-7: Unidades Ambulatoriais Existentes em 1998.

TIPOS DE UNIDADES AMBULATORIAIS	REGIÕES DE GOVERNO				
	Carapebus	Macaé	Quissamã	Na Microrregião de Macaé	R. N. Flum.
Posto de Saúde	0	0	0	0	39
Centro de saúde	0	2	2	4	33
P. de Assist. Médica	4	44	24	72	250
Policlínica	0	2	0	2	5
Ambulatório de H. Geral	0	4	4	8	22
Consultório Médico	0	12	0	12	22
Clin. Especializada	0	6	0	6	21
Cons. Odontológico	0	12	0	12	15
Outros Tipos	2	28	0	30	91
<b>Total de Unidades</b>	<b>6</b>	<b>110</b>	<b>30</b>	<b>146</b>	<b>498</b>

Fonte: Centro de Informações e Dados Estatísticos – CIDE. Anuário, 1998.

Quanto à disponibilidade de leitos para atendimento público, verifica-se a mesma situação já descrita. Cabe observar ainda que enquanto a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda a existência de 4,5 leitos por cada mil habitantes, na Microrregião de Macaé, em 1998, esta relação era de 2,34 leitos/1.000 hab., tomando os dados do Tabela 3.3.2.3-8 para a população de 133.749 habitantes. O Ministério da Saúde recomenda para o mesmo índice o mínimo de 2,32 leitos/1.000 hab.

Tabela 3.3.2.3-8: Leitos Contratados, 1998.

Regiões de Governo	Total	SUS ou Federal	Contratado	Estadual	Municipal	Filantrópico	Universitário
Carapebus	0	0	0	0	0	0	0
Macaé	274	0	50	0	0	224	0
Quissamã	40	0	0	0	40	0	0
Microrregião de Macaé	314	0	50	0	40	224	0
<b>R. N. Flum.</b>	<b>2468</b>	<b>0</b>	<b>511</b>	<b>0</b>	<b>364</b>	<b>1241</b>	<b>352</b>

Fonte: Centro de Informações e Dados Estatísticos – CIDE. Anuário Estatístico, 1998.

A atualização desses dados, feita através de entrevistas locais, demonstrou que há uma tendência para mudar este panorama.

Com relação ao recém-emancipado Carapebus, a mudança é radical, pois significa a passagem do nada absoluto para algo a considerar. Emancipada em 1997, a Prefeitura, ainda está implantando as estruturas básicas do Município.

A Associação de Plantadores de Cana de Carapebus (APCC) cedeu o prédio onde está sendo equipado o Hospital Municipal Carlito Gonçalves. Embora não totalmente pronta, a unidade já oferece à população os seguintes atendimentos: ambulatórios de pediatria, clínica médica, ginecologia e obstetrícia cardiologia e medicina do trabalho; laboratório de análises clínicas; serviço de Raios-X; saúde coletiva; maternidade; pronto socorro para pequenas emergências e primeiro atendimento em grandes emergências.

Funciona também como hospital-dia com 8 leitos e posto médico.

Os casos de cirurgias e grandes emergências são transferidos para Campos, Macaé ou Rio de Janeiro, com apoio de 2 UTI's móveis e/ou 5 ambulâncias comuns.

Além deste Hospital Municipal, o Município tem mais 3 Postos de Saúde com atendimento médico e odontológico.

A Prefeitura concursou e contratou 50 médicos nas especialidades já citadas e 14 dentistas.

Estes profissionais não residem na Cidade, deslocando-se de Macaé, Campos, Quissamã, Rio de Janeiro e até de Juiz de Fora, para trabalhar, regressando em seguida. Em alguns casos, permanecem durante os 2 ou 3 dias de trabalho, hospedados na Cidade.

Em Quissamã também, após a emancipação, o Hospital Filantrópico Mariana Maria de Jesus foi municipalizado, passando a atender em 24 horas e para internações de emergência.

Foram criados 5 Postos de Saúde em várias localidades distantes do centro urbano.

Na Cidade, o Posto existente foi transformado em Centro Municipal de Saúde, passando a oferecer além dos cuidados básicos, atendimento ambulatorial nas especialidades de cardiologia, neurologia e pneumologia.

Estão em desenvolvimento vários programas na área da saúde visando o controle de doenças como tuberculose, hanseníase e DST-AIDS, além da desnutrição infantil, problemas das gestantes e saúde da mulher.

No Município de Macaé houve uma certa descentralização dos serviços fixos que foram distribuídos por Postos de Saúde e Ambulatórios criados nos distritos.

Existem hoje 5 unidades de tratamento contínuo: 4 unidades de Pronto-Socorro, sendo 1 infantil e 1 odontológico, e 1 Núcleo de Hemoterapia.

O Centro de Saúde Dr. Jorge Caldas faz atendimento ambulatorial em várias especialidades médicas e odontológicas, mantendo também programas de saúde junto às comunidades.

### **Mortalidade e Morbidade**

Apesar das dificuldades acumuladas ao longo do tempo, aparentemente há uma tendência positiva em relação às condições de saúde na área sob influência de Macaé. A Tabela 3.3.2.3-9, embora não contenha os dados oficiais mais recentes, não disponibilizados ainda, sugerem uma redução da taxa bruta de mortalidade a partir da década de 80. Ao contrário, na Região Norte Fluminense e no Estado, a taxa vem sendo mantida praticamente constante e acima da observada na Microrregião de Macaé.

Tabela 3.3.2.3-9: Taxa Bruta de Mortalidade Geral (Óbitos por 1.000hab).

REGIÃO DE GOVERNO	ANOS			
	1985	1990	1995	1996
<b>Carapebus*</b>	-	-	-	-
<b>Macaé</b>	7,6	6,5	6,6	6,2
<b>Quissamã*</b>	-	-	4,4	4,8
<b>R. N. Flum.</b>	8,4	7,6	8,1	7,9
<b>Est. do RJ</b>	8,2	8,4	8,8	8,8

Fonte: Centro de Informações e Dados Estatísticos – CIDE.

(\*) Carapebus e Quissamã foram emancipados em 1997 e 1990. Os dados correspondentes estão agregados em Macaé.

Também a taxa de mortalidade infantil, pelo menos até 1995, vem sendo reduzida (Tabela 3.3.2.3-10), aproximando-se da encontrada em países mais desenvolvidos – 15 óbitos por 1.000 nascidos vivos.

Tabela 3.3.2.3-10: Taxa Bruta de Mortalidade Infantil (menores de 1 ano p/1.000 nascidos vivos).

REGIÃO DE GOVERNO	ANOS		
	1985	1990	1995
<b>Carapebus*</b>	-	-	-
<b>Macaé</b>	38,7	24,4	17
<b>Quissamã*</b>	-	-	22,2
<b>R. N. Flum.</b>	45,9	35,3	35,1
<b>Est. do RJ</b>	39,8	30,8	27,2

Fonte: Centro de Informações e Dados Estatísticos – CIDE.

(\*) Carapebus e Quissamã foram emancipados em 1997 e 1990. Os dados correspondentes estão agregados em Macaé.

Analisando as principais causas de óbitos registradas no ano de 1998, encontramos as “doenças do aparelho circulatório” como a mais freqüente na Microrregião de Macaé (30% do total).

A seguir viriam as mortes por “causas não mórbidas”, categoria que inclui as mortes por acidentes, suicídios e homicídios (16% do total). Este dado pode sugerir um aumento na violência urbana, uma vez que se refere às mortes violentas.

Na Tabela 3.3.2.3-11, os dados mostram ainda 13,7% de mortes por “doenças do aparelho respiratório” e 13% de “neoplasias”.

Tabela 3.3.2.3-11: Óbitos Registrados Segundo as Principais Causas, 1998.

CAUSAS DE MAIOR INCIDÊNCIA	MUNICÍPIOS			TOTAL NA MICRORREGIÃO DE MACAÉ	
	Carapebus	Macaé	Quissamã	Absoluto	%
D. Infeciosas e Parasitárias	1	41	3	45	6,3
Neoplasias	5	78	11	94	13,1
D. Endócrinas, Nutricionais e Metabólicas	6	31	6	43	6,0
D. do Aparelho Circulatório	12	181	22	215	30,0
D. do Aparelho Respiratório	4	76	18	98	13,7
D. do Aparelho Digestivo	1	28	1	30	4,2
D. do Pós-Parto	3	25	2	30	4,2
Causas Mal Definidas	6	36	4	46	6,4
Causas Não Mórbitas	7	95	13	115	16,1
<b>Total de Óbitos Registrado</b>	<b>45</b>	<b>617</b>	<b>81</b>	<b>716</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Ministério da Saúde. Sistema de Informações Hospitalares – SIH/SUS.

Contudo são as doenças infecto-contagiosas que apresentam número de casos mais significativos na Microrregião de Macaé. A ocorrência de AIDS (170 casos) representa 41,5% da ocorrência em toda a Região Norte Fluminense.

Também chamam a atenção a tuberculose (31%) e a dengue (55,3%), na Tabela 3.3.2.3-12.

Tabela 3.3.2.3-12: Principais Doenças Infecto-contagiosas.

REGIÕES DE GOVERNO	CASOS REGISTRADOS EM 1998				
	AIDS	Hanseníase	Dengue	Tuberculose	Leptospirose
Carapebus	2	0	0	0	0
Macaé	156	34	78	75	1
Quissamã	12	1	2	4	0
<b>Na Microrregião de Macaé</b>	<b>170</b>	<b>35</b>	<b>80</b>	<b>79</b>	<b>1</b>
<b>R. N. Flum.</b>	<b>410</b>	<b>304</b>	<b>145</b>	<b>255</b>	<b>15</b>
<b>Área/R. N. Flum. (%)</b>	<b>41,5</b>	<b>11,5</b>	<b>55,2</b>	<b>31,0</b>	<b>6,7</b>

Fonte: Centro de Informações e Dados Estatísticos – CIDE. Anuário Estatístico, 1998.

Estas últimas informações chamam a atenção para a precariedade das condições de alimentação, habitação, saneamento básico, educação e acesso a serviços de saúde, de parcelas significativas da população da Microrregião de Macaé, a despeito da fase de crescimento/desenvolvimento experimentada a partir da década de 80.

### 3.3.2.4 - Sistema de Educação

A população residente na Microrregião de Macaé dispõe de ensino público e privado nos seguintes níveis de escolaridade: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Profissionalizante.

A Tabela 3.3.2.4-1 mostra que em se tratando do ensino público, o nível municipal é o principal responsável pelas escolas.

A presença do ensino particular também é expressiva, sendo esta dependência administrativa a que tem o segundo maior número de escolas, embora concentradas em Macaé. Nos Municípios de Carapebus e de Quissamã, o ensino particular é oferecido por Escolas Senecitas, muito antigas na região. Tanto em Carapebus como em Quissamã, estas Escolas mantêm convênio com as Prefeituras, mantendo bolsas para alunos do ensino público, em troca de professores municipais. Em Carapebus, esta foi a solução encontrada para oferecer o Ensino Médio dentro do próprio Município.

O Governo Estadual é responsável por cerca de 10% das escolas e, mais uma vez, concentradas em Macaé.

O Município de Macaé, portanto, dispõe do maior número de escolas, em todos os níveis e segundo todas as formas de administração.

Tabela 3.3.2.4-1: Número de Escolas Segundo a Dependência Administrativa, 1998.

DEPENDÊNCIAS ADMINISTRATIVAS	MUNICÍPIOS						MICRORREGIÃO DE MACAÉ			
	Carapebus		Macaé		Quissamã		Total		%	
	1998	2000	1998	2000	1998	2000	1998	2000	1998	2000
Federal	0	0	1	2	0	0	1	2	0,7	1,0
Estadual	1	1	12	12	6	6	19	19	12,9	9,6
Municipal	14	15	66	83	15	15	95	113	64,6	57,4
Particular	1	1	30	30	1	1	32	63	21,8	32,0
<b>Total Absoluto</b>	<b>16</b>	<b>17</b>	<b>109</b>	<b>127</b>	<b>22</b>	<b>22</b>	<b>147</b>	<b>197</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Secretaria de Estado de Educação – SEE. Censo Educacional.

Comparando os dados já publicados para 1998 e os fornecidos pelas Secretarias Municipais para Março de 2000, observa-se ligeira variação de números, que não altera significativamente a situação já comentada.

Em relação à quantidade de alunos matriculados no ensino público, a Tabela 3.3.2.4-2 apresenta um resumo dos relatórios sobre matrícula inicial produzidos pelas Secretarias Municipais de Educação em Março de 2000.

Tabela 3.3.2.4-2: Matrícula Inicial no Ensino Público. Março/2000.

NÍVEL DE ENSINO	CARAPEBUS	MACAÉ	QUISSAMÃ	MICRORREGIÃO DE MACAÉ
EDUCAÇÃO INFANTIL	468	5407	665	6540 (24%)
ENSINO FUNDAMENTAL	1327	16287	2379	19993 (72%)
<b>Total</b>	<b>1795</b>	<b>21694</b>	<b>3044</b>	<b>26599</b>
ENSINO MÉDIO	22	553	574	1149 (4%)
<b>Total Geral</b>	<b>1817</b>	<b>22247</b>	<b>3618</b>	<b>27682</b>

Fonte: Secretarias Municipais de Educação de Macaé, Carapebus e Quissamã. Relatório de Matrícula Inicial. Março/2000.

Comparando estes dados com o tamanho da população residente, na faixa de 0 a 14 anos, que seria o grupo etário necessariamente matriculado nos níveis de Educação Infantil e Ensino Fundamental, constata-se a situação (Tabela 3.3.2.4-3) a seguir:

Tabela 3.3.2.4-3: Relação População/Matrícula no Sistema de Ensino Público.

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO DE 0 A 14 ANOS			
	Número	Matrícula	Fora do SEP	
		no SEP	Abs.	%
Carapebus	2462	1795	667	27,09
Macaé	35708	21694	14014	39,25
Quissamã	4171	3044	1127	27,02
<b>Área de Influência</b>	<b>42341</b>	<b>26533</b>	<b>15808</b>	<b>37,33</b>

Fonte: Centro de Informações e Dados Estatísticos – CIDE. Anuário Estatístico, 1998. Secretaria de Estado de Educação – SEE. Censo Educacional.

Estão fora do sistema público de ensino cerca de 37% das crianças desta faixa de idade na Microrregião de Macaé. Em relação ao Município de Macaé que parece puxar para cima essa percentagem com 39% fora do sistema, é possível esperar que o ensino particular esteja absorvendo uma parte deste contingente.

Em Carapebus e Quissamã a situação pode ter explicação em fatores como as grandes distâncias a serem percorridas pelas crianças, a baixa renda familiar nas áreas rurais e o ingresso prematuro na força de trabalho rural. Somam-se a estes fatores, as condições de saúde e a falta de orientação familiar.

Ainda com relação ao ensino público, municipal e estadual, uma vez que não estão disponíveis de informações sobre o ensino privado, expomos na Tabela 3.3.2.4-4 o grau de formação docente disponível.

Tabela 3.3.2.4-4: Pessoal Docente por Nível de Atuação e Grau de Formação, 1998.

NÍVEL DE ATUAÇÃO E GRAU DE FORMAÇÃO	MUNICÍPIOS			NA ÁREA CONSIDERADA	
	Carapebus	Macaé	Quissamã	Total	%
<b>ENSINO FUNDAMENTAL</b>					
<b>Total</b>	87	1184	208	1479	100
<b>NÍVEL FUNDAMENTAL</b>					
<b>Completo</b>	0	5	0	5	0,3
<b>Incompleto</b>	0	0	0	0	-
<b>NÍVEL MÉDIO</b>					
<b>Magistério</b>	52	454	90	596	40,3
<b>Outro</b>	19	97	69	185	12,5
<b>NÍVEL SUPERIOR</b>					
<b>Licenciatura</b>	15	551	77	643	43,5
<b>S/ Licenciatura</b>	1	46	3	50	3,4
<b>ENSINO MÉDIO</b>					
<b>Total</b>	28	389	29	446	100
<b>NÍVEL FUNDAMENTAL</b>					
<b>Completo</b>	0	0	0	0	-
<b>Incompleto</b>	0	0	0	0	-
<b>NÍVEL MÉDIO</b>					
<b>Magistério</b>	2	3	11	16	3,5
<b>Outro</b>	1	10	0	11	2,5
<b>NÍVEL SUPERIOR</b>					
<b>Licenciatura</b>	23	298	9	330	74,0
<b>S/ Licenciatura</b>	2	78	9	89	20,0
<b>Total Geral</b>	<b>115</b>	<b>1573</b>	<b>237</b>	<b>1925</b>	

Fonte: Secretaria de Estado de Educação – SEE. Censo Educacional.

Ao nível do Ensino Fundamental a maior parte (52,8%) dos professores cursou o Nível Médio sendo que 40,3% fez a formação de magistério.

Há uma expressiva percentagem de 46,9% com o Nível Superior. Destes, 43,5% fizeram a Licenciatura.

Neste nível de ensino, menos de 1% dos professores tem somente o Nível Fundamental.

Em relação ao Ensino Médio, são maiores as exigências e, 74% dos professores tem Nível Superior com Licenciatura.

Mais uma vez, na Microrregião de Macaé do empreendimento, o Município de Macaé apresenta as melhores condições em relação aos demais Municípios.

Além dos Níveis Fundamental e Médio, no Município de Macaé, há ainda, Cursos Profissionalizantes, Pós-Médios, mantidos pelo Governo Federal em uma Unidade do Centro Federal de Educação Tecnológica de Campos.

O CEFET – Unidade Macaé, que foi construído com o apoio da Petrobras, dispõe de um campus com cerca de 50.000m<sup>2</sup>, com mais de 1.500m<sup>2</sup> de área construída, abrigando salas de aula, laboratórios, biblioteca, mini-auditório, auditório, alojamento para servidores, piscina, campo de futebol e quadras esportivas. Tem em torno de 150 servidores, sendo que 50% são docentes, com cursos de graduação e pós-graduação.

O CEFET tem 12 turmas de Ensino Médio. Os cursos técnicos são oferecidos concomitantemente ao Ensino Médio ou Pós-Médio, nas seguintes opções:

- Área de serviços: Turismo, com 5 turmas; e Informática, com 6 turmas.
- Área Industrial: Eletrônica, Eletromecânica e Telecomunicações, com 11 turmas.

Os cursos são oferecidos em 3 turnos, manhã, tarde e noite, e o ingresso é por concurso público. Em março de 2000, matricularam-se 1.100 alunos.

Os egressos do curso de Informática e da área Industrial encontram grande facilidade de emprego na indústria de petróleo.

#### ◆ **OUTROS CURSOS**

Para complementar a rede de ensino público as Prefeituras locais têm instalado alguns cursos profissionalizantes de vários níveis e em várias áreas. Estes cursos são voltados para o mercado de trabalho que se abriu recentemente com a implantação da indústria petrolífera.

Estes cursos são para formação de novos profissionais e/ou qualificação da mão-de-obra já no mercado.

Por fazerem parte da Bacia de Campos, é inevitável que os municípios da Microrregião de Macaé tenham a atenção voltada para estas atividades.

Assim é que, segundo relato das Secretarias de Trabalho e Promoção Social, a procura por cursos profissionalizantes no setor, é muito alta, por parte dos adolescentes e jovens.

Embora os empregos não estejam dentro dos Municípios de Carapebus e Quissamã, é principalmente nestas Prefeituras que tem sido feito investimento para preparar candidatos às vagas que surgem em Macaé e Campos. São oferecidos cursos na área de Soldas Industriais, Pinturas, Mecânica, Cabotagem e outros mais, voltados para atividades *off-shore* e *on-shore*. Há parceria com o SINDIPETRO local e a Capitania dos Portos.

Também na área de telefonia e telecomunicações têm surgido oportunidades, pela atuação da Embratel, Telemar e Vésper na Região, motivando a procura por cursos técnicos.



Outro setor do mercado de trabalho que tem motivado a criação de cursos técnicos profissionalizantes é o do Turismo. Há um potencial turístico muito grande na “Área de Influência” do empreendimento, tanto em relação às características naturais (Turismo Ecológico) como aos aspectos histórico-culturais, muito ricos nos 3 Municípios (Turismo Cultural).

A preparação de mão-de-obra para este setor da indústria envolve formação de profissionais para atividades diretas como agentes e guias turísticos, e também, indiretas, como todos os postos relacionados à hotelaria, restaurante, transporte, etc.

Um dos problemas a ser enfrentado pelas Secretarias Municipais envolvidas com estas atividades de ensino técnico e profissionalizante, refere-se à defasagem escolar dos jovens que procuram estes cursos. Muitos deles não concluíram o Ensino Fundamental que é exigido na maioria dos casos.

Através de “programas de aceleração”, as Secretarias de Educação procuram escolarizar adultos jovens para que possam ser profissionalizados dentro das possibilidades atuais.

Ainda sob influência da PETROBRAS, mas num contexto distinto, deve ser mencionada a Escola Brasileira de Cinema e Televisão – CBCT, ligada à Universidade Estadual Norte Fluminense e instalada em Macaé com apoio da empresa.

Do mesmo modo, através de convênio com a Prefeitura de Macaé, a PETROBRAS e a UFRJ, o NUPEM (Núcleo de Pesquisas Ecológicas de Macaé), realiza periodicamente cursos de reciclagem para o corpo docente dos Municípios do entorno de Macaé, com vistas à atualização em Ecologia e Educação Ambiental.

### **3.3.2.5 – Lazer, Turismo e Cultura**

#### **◆ *DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL***

A atividade turística no Município de Macaé se caracteriza principalmente pelo turismo de negócios, em função da indústria do petróleo. Os equipamentos hoteleiros mantêm altas suas taxas de ocupação de Segunda-feira a Quinta-feira. Atualmente a capacidade de carga do Município, no que diz respeito à infraestrutura para receber o visitante, encontra-se no seu limite, segundo informações prestadas pela MACAÉTUR – Empresa Municipal de Turismo. Entretanto, esforços têm sido feitos para transformar os atrativos naturais e culturais em produtos turísticos que possam estimular o turismo receptivo.

Em Carapebus não existe o turismo propriamente dito, as atuais atividades existentes são voltadas ao lazer da população local, ainda que existam esforços na criação de eventos, que pela própria juventude do Município, estão ainda em fases iniciais.

Em Quissamã, não foram encontrados dados sobre o número de visitantes, entretanto as informações subjetivas apontam para um turismo que atrai amigos e familiares na época de férias e/ou eventos. O Município já recebeu o selo de potencialmente turístico da EMBRATUR, e a atual administração vem investindo em desenvolver o potencial histórico, cultural e ecológico lá existente.

◆ **ATRATIVOS**

**CARAPEBUS**

**Arquitetônicos**

- ✓ Igreja do Caxanga
- ✓ Sede da Fazenda São Domingos
- ✓ Estação de Carapebus
- ✓ Cine de Carapebus
- ✓ Igreja matriz Nossa Senhora da Glória

**Culturais**

- ✓ Festa Junina; “Quadrilha da Integração”.

**Eventos**

- ✓ Gincana de Pesca (anual, todo mês de janeiro).
- ✓ Aniversário da Cidade (13 de março)
- ✓ Cavalgada Festiva
- ✓ Enduro de velocidade de Motocross (todo mês de janeiro)

**Naturais**

- ✓ Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba
- ✓ Praias:
  - ✗ Praia de Carapebus
- ✓ Lagoas:
  - ✗ Lagoa de Carapebus

**Religiosos**

- ✓ Via Sacra
- ✓ Festa de São Sebastião; com procissão, torneios e shows.
- ✓ Cavalgada de Páscoa; com missa na igreja matriz; 18 Km, do centro até a praia de Carapebus, com cerca de 1000 cavaleiros.

**MACAÉ**

**Arquitetônico**

- ✓ Castelo Monte Elísio ou Solar Monte Elísio
- ✓ Sociedade Musical Lyra dos Conspiradores
- ✓ Sociedade Musical Nova Aurora
- ✓ Palácio do Legislativo
- ✓ Forte Marechal Hermes
- ✓ Escola Estadual Matias Neto/ Prédio Antigo
- ✓ Palácio dos Urubus
- ✓ Solar dos Melos/ futura Fundação Macaé de Cultura

**Culturais**

- ✓ Casa de Caridade de Macaé
- ✓ Vista da Igreja de Sant'Anna
- ✓ Ruínas do Farol de Imbetiba/ Farol Velho
- ✓ Obelisco do Centenário

**Entretenimentos**

- ✓ Clube Cidade do Sol/ social e sede campestre
- ✓ SESI
- ✓ Tênis Clube/ social e sede da praia
- ✓ Fluminense/ social e sede de praia
- ✓ Ipiranga
- ✓ AABB
- ✓ Clube da Terceira Idade
- ✓ Shopping Macaé
- ✓ Praia dos Cavaleiros

**Eventos**

- ✓ Reveillon Macaé
- ✓ Fest-Verão Macaé
- ✓ Carnaval Macaé
- ✓ Via Sacra Macaé
- ✓ Festa Mãina Frade
- ✓ Festa do Sana/Festa da Banana Sana
- ✓ Festa da Igreja Nossa Senhora de Fátima Macaé
- ✓ Festa de Santo Antônio Glicério
- ✓ Festa de São Pedro (Mercado de Peixes) Macaé
- ✓ Fest-Cidade Macaé
- ✓ Exposição Agropecuária Industrial e Turística Macaé
- ✓ Festa da Igreja de Sant'Anna Macaé
- ✓ Festa do Óleo (São Bartolomeu) Óleo
- ✓ Festa de Nossa Senhora das Neves Córrego do Ouro
- ✓ Fest-Criança (Praça Washington Luís) Macaé
- ✓ Natal Luz (Parceria com a Associação Comercial e Industrial de Macaé) Macaé

**Naturais**

- ✓ Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba
- ✓ Praia:
  - \* Praia dos Cavaleiros (banho)
  - \* Praia do Pecado (banho, pesca e surf).
  - \* Praia de Imbetiba (banho)
  - \* Praia da Barra (pesca)
  - \* Praia do Lagomar (banho e pesca)
  - \* Praia de São José do Barreto (pesca)
  - \* Praia do Forte (pesca)
  - \* Praia Campista (banho e pesca)
- ✓ Parque Ecológico Fazenda do Atalaia
- ✓ Sítio Científico do Arquipélago de Sant'Anna
- ✓ Arquipélago de Sant'Anna - Composta pelas ilhas:
  - \* de Sant'Anna {banho e pesca}
  - \* do Francês {banho e pesca}
  - \* Ilhote Sul {pesca}
  - \* Papagaio {pesca}

- ✓ Cachoeiras:
  - ✗ de Glicério/Poço da Siriaca (Glicério)
  - ✗ 22 (Sana)
  - ✗ de Crubiexas (Glicério)
  - ✗ de Bicuda (Cachoeiros de Macaé)
- ✓ Lagoas:
  - ✗ de Imboassica
  - ✗ de Jurubatiba
- ✓ Serras:
  - ✗ da Bicuda Grande e Pequena (Cachoeiros de Macaé)
  - ✗ da Cruz (na divisa de Macaé com Conceição de Macabu)
- ✓ Picos:
  - ✗ Bicuda Grande – 757m (Cachoeiros de Macaé)
  - ✗ Peito de Pomba – 1.400m (Sana)
  - ✗ do Frade – 1.750m /o mais alto do município (Glicério)
- ✓ Rios:
  - ✗ Macaé (Barra do Sana e Macaé)
  - ✗ do Sana (Sana)

### ***Religiosos***

- ✓ Igreja de Sant'Ana
- ✓ Igreja São João Batista

### ***QUISSAMÃ***

#### ***Arquitetônicos***

- ✓ Casa do Solar Mato de Pipa
- ✓ Casa da fazenda de Quissamã
- ✓ Conjunto da Casa, Capela e Senzala da Fazenda Machadinha
- ✓ Casa da Fazenda Mandiquera

#### Nas fazendas

- ✓ Casa de Santa Francisca
- ✓ Senzalas da Fazenda Machadinha
- ✓ Casa Boa Esperança - 1878/79 (em ruína)
  
- ✓ Casa São José/ A sede da fazenda
- ✓ Casa de São Manoel
- ✓ Casa Santa Raquel
- ✓ Casa das Palmeiras
- ✓ Casa do Morro do Pilar
- ✓ Casa de São Miguel
- ✓ Casa de Prosperidade - 1909
- ✓ Casa de Trindade - 1909
- ✓ Casa São Domingos - 1915-1920

#### No Centro da cidade:

- ✓ Centro Administrativo - 1870-1995
- ✓ Chácara de São João
- ✓ Coreto - 1915
- ✓ Vila Evelina
- ✓ Casa da Família Silva - 1920
- ✓ Chacrinha - 1924

#### **Culturais**

- ✓ Folclore
- ✓ Fado
- ✓ Tambor
- ✓ Boi Malhadinho

#### **Entretenimento**

- ✓ Clube Recreativo de Quissamã
- ✓ Estádio Municipal Antônio Carneiro da Silva
- ✓ Parque de Exposições Renato Queirós Carneiro da Silva

#### **Eventos**

- ✓ JAN/FEV. - Projeto Q`Verão - Praia de João Francisco e Barra do Furado. Eventos esportivos e shows. Encerra-se no Carnaval.
- ✓ ABRIL/ MAIO - Copa do Cavalo Quarto de Milha - Parque de Exposições Renato Queirós Carneiro da Silva. Provas hípicas e shows.
- ✓ FESTA N.S. DA PENHA - na localidade da Penha. Festa Religiosa.
- ✓ 12 DE JUNHO - Aniversário da Cidade- Data da Emancipação do Município.
- ✓ JULHO - Exposição Agropecuária, Turística e Industrial; Parque de Exposições Renato Q. Carneiro da Silva, exposições de animais, feira de Indústria e Comércio, rodeio e shows.
- ✓ FINAL DE JULHO - Festa de São Cristóvão e N.S. do Desterro; ao redor da Igreja Matriz.
- ✓ 12 DE OUTUBRO - Festa da N.S. Aparecida na Fazenda N.S. Aparecida, Lagoa Feia. Tradicional cavalgada que leva a imagem de N.S. Aparecida da Igreja Matriz ao Oratório da Fazenda.
- ✓ NOVEMBRO - Festa da Água de Coco-Palestras, Exposições e shows.

#### **Naturais**

- ✓ Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba
- ✓ Rios:
  - ✗ Macabu
  - ✗ do Meio
  - ✗ Major
  - ✗ Barro Vermelho
  - ✗ do Espinho
- ✓ Canais:
  - ✗ Campos - Macaé
  - ✗ das Flechas.
- ✓ Lagoas:
  - ✗ Feia
  - ✗ Ribeira
  - ✗ Preta
  - ✗ Paulista

Ao longo do litoral as pequenas lagoas:

- \* Piripiri
- \* Maria Menina
- \* Robalo
- \* Visgueiro
- \* Pires
- \* Casa Velha
- \* Carrilho

✓ Praias:

- \* Praia do Piripiri (João Francisco) – 14km - A partir do centro, estrada asfaltada. Principal centro de veraneio dos quissamaenses. É o local das promoções de verão da Prefeitura Municipal de Quissamã.
- \* Praia da Barra do Furado - 38km, a partir do centro, pela RJ-196. Ponto principal de atividade pesqueira e de competições náuticas do Município.
- \* Praia do Visgueiro - Praia praticamente deserta, com poucas casas de veraneio. Tem como atrativo a Lagoa do Visgueiro, tem sido utilizado para pesca e esportes náuticos.
- \* Praia do Paulista - Divisa com o Município de Carapebus. É possível tomar banho, tanto de mar, quanto de lagoa. Acesso: de barco pelo Canal Campos - Macaé, por terra, aproximadamente 10km a partir de João Francisco de carro tracionado.
- \* Praia da Lagoa Feia - É a segunda maior lagoa de água doce do Brasil, tem sido utilizado para a prática de esportes aquáticos como windsurf.

### **Religiosos**

✓ Igrejas:

- \* Igreja Matriz de N.S. do Desterro - 1924;

✓ Capelas:

- \* Machadinha - N.S. do Patrocínio (1833)
- \* Fazenda do Melo - N.S. da Conceição
- \* Olhos D'água - N.S. Da Penha (1910).
- \* Barra do Furado - N.S. da Boa Morte
- \* Farinha Seca - N.S. da Conceição
- \* Fazenda São Miguel - São Miguel (1927)
- \* Pindobas - N.S. da Paz (1930)
- \* São Miguel do Furado - São Miguel
- \* Flecheiras - N.S. das Graças
- \* Canto de Santo Antônio - Santo Antônio
- \* Caxias - São Francisco de Assis
- \* Fazenda Tridande

✓ Oratórios:

- \* Fazenda Mato de Pipa - São Francisco de Paula e Sant Ana (1795), foi matriz provisória de 1795 a 1813.
- \* Fazenda Quissamã - N.S. do Amparo
- \* Fazenda Mandiquera - N.S. das Dores
- \* Fazenda Santa Francisca - N.S. do Bom Socorro
- \* Fazenda Capivarí - N.S. da Conceição
- \* Fazenda São Manoel - São Manoel

### 3.3.2.6 – Estrutura Produtiva

Os comentários que se seguem procuram fornecer um quadro informativo da situação atual dos setores produtivos dos Municípios sob influência dos empreendimentos da PETROBRAS na Microrregião de Macaé. A pouca disponibilidade de dados oficiais atualizados, ao nível municipal, deixou-nos a opção de trabalhar com as informações obtidas em entrevistas realizadas no local, junto a secretários municipais e assessorias das Prefeituras.

#### ♦ SETOR AGROPECUÁRIO

Historicamente a economia da região de Macaé passou por diversos momentos que incluíram o ciclo da cana-de-açúcar e do gado, do café – não muito expressivo – e da pesca, culminando, a partir das décadas 70/80, no ciclo do petróleo.

A expressiva atuação da indústria petrolífera não significa o desaparecimento das demais atividades produtivas. Ao contrário, na região, a manutenção das atividades voltadas para a agropecuária e a pesca parecem ser indispensáveis à sobrevivência da população tradicional dos Municípios.

Conquanto presente acentuada tendência à urbanização, a Microrregião de Macaé, ainda tem fortes índices de atividade rural o que pode ser verificado principalmente em relação aos municípios de Carapebus e Quissamã (Tabela 3.3.2.6-1).

Tabela 3.3.2.6-1: Proporção Territorial Urbano-Rural

MUNICÍPIO	SETOR URBANO (%)	SETOR RURAL (%)
Carapebus	50,2	49,8
Macaé	93,7	6,3
Quissamã	55,5	44,5
<b>Microrregião de Macaé</b>	<b>75,5</b>	<b>24,5</b>

Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Censo Agropecuário, 1995-1996.

O setor rural da Microrregião de Macaé comporta 1.290 estabelecimentos agropecuários, distribuídos conforme a Tabela 3.3.2.6-2.

Tabela 3.3.2.6-2: Estabelecimentos Agropecuários, 1996.

REGIÕES DE GOVERNO	TOTAL	MENOS DE 10ha		10ha A 100ha		100ha A 1000ha		MAIS DE 1000ha	
		Nº	Área	Nº	Área	Nº	Área	Nº	Área
Macaé*	973	206	1576	541	20334	213	61584	15	27265
Quissamã	317	107	511	123	5148	79	23285	8	11737

Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Censo Agropecuário, 1995-1996.

(\*) – O Município de Carapebus está incluído na área de Macaé como distrito.

Nestes estabelecimentos estão empregados um total de 3.339 pessoas: 2.365 em Macaé e Carapebus e 974 em Quissamã. Devem ser contados, ainda, 266 menores de 14 anos, oficialmente, empregados no setor (Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Síntese Estatística, Censo Agropecuário, 1995-1996).

Em relação à agricultura canavieira, deixam de ser considerados os contingentes de bóias-frias incorporados à atividade apenas no período da colheita da safra.

Estes números, contudo, devem ser ampliados uma vez que na pecuária leiteira, a principal dos municípios, a atividade é realizada a nível familiar, em pequenas propriedades, não havendo empregados oficialmente registrados.

Considerando a produção derivada destas atividades, no panorama da Região Norte Fluminense, Macaé e Carapebus têm 17% do rebanho bovino. A Região Norte Fluminense tem mais de um quarto do rebanho do Estado do Rio de Janeiro (Tabela 3.3.2.6-3).

Tabela 3.3.2.6-3: Efetivo do Rebanho Bovino

REGIÕES DE GOVERNO	NÚMERO DE CABEÇAS	RELAÇÃO MUNICÍPIO/R. NORTE FLUM. (%)	RELAÇÃO R. NORTE FLUM./EST. RJ (%)
Macaé*	89408	17,24	-
Quissamã	18100	3,49	-
R. Norte Flum.	518465	1000,00	28,58
Est. do RJ	1813743	-	100,00

Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Censo Agropecuário, 1995-1996.

(\*) – Os dados relativos a Carapebus estão incluídos em Macaé.

A produção de leite e laticínios é importante fonte de renda de inúmeras famílias.

No Município de Carapebus, 60 famílias (cerca de 300 a 360 pessoas) estão envolvidas na produção de 3.000l de leite por dia. Isto representa 40% da produção de Cooperativa Leiteira de Macaé que tem um posto de coleta e venda de derivados no centro urbano de Carapebus.

A Tabela 3.3.2.6-4 dá uma idéia da produção leiteira na área como um todo. Em relação à Região Norte Fluminense a produção representa quase 20% da produção do Estado.

Tabela 3.3.2.6-4: Produção Leiteira, 1996.

REGIÕES DE GOVERNO	VACAS ORDENHADAS	LEITE EM 1000L	RELAÇÃO MUNICÍPIO/R. NORTE FLUM. (%)	RELAÇÃO R. NORTE FLUM./EST. DO RJ (%)
Macaé*	7518	10703	13,08	-
Quissamã	586	567	0,69	-
R. Norte Flum.	70035	81806	100,00	18,81
Est. do RJ	304117	-434719	-	100,00

Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Censo Agropecuário, 1995-1996.

(\*) – Os dados relativos a Carapebus estão incluídos em Macaé.

Voltando à produção canavieira, em termos de produtividade, isto é, a produção obtida em kg por cada ha plantado, os municípios de Carapebus e Quissamã, tem se alternado como os dois primeiros produtores do Estado (Tabela 3.3.2.6-5).



Tabela 3.3.2.6-5: Produção Colhida, Área Colhida e Produtividade Obtida, 1997-1998.

REGIÕES DE GOVERNO	1997			1998		
	Produção (t)	Área Colhida (ha)	Produtividade (kg/ha)	Produção (t)	Área Colhida (ha)	Produtividade (kg/ha)
<b>Carapebus</b>	302300	6176	48947,5	217920	4640	46965,5
<b>Quissamã</b>	547830	12275	44629,7	660000	13200	50000,0
<b>R. Norte Flum.</b>	5674367	127827	44391,0	5813570	124995	46510,4
<b>R. Metropolitana</b>	8709	351	24812,0	8501	344	24712,2
<b>R. Noroeste Flum.</b>	171360	4156	41232,0	97344	2341	41582,2
<b>R. Baixada Litorânea</b>	166990	3857,9	43285,2	149570	3833	38943,4
<b>R. Médio Paraíba</b>	30459	908	33545,2	38615	1150	33578,3
<b>R. Centro-Sul Flum.</b>	1720	43	40000,0	1920	48	40000,0
<b>R. Baía da I. Grande</b>	-	-	-	1686	66	25545,5
<b>Est. do RJ</b>	6083605	137142,9	44140,9	6110906	132777	46023,8

Fonte: Empresa de assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Rio de Janeiro – EMATER-RIO.

Aliás, 95%, em média, da produção canavieira de todo o Estado do Rio de Janeiro sai da Região Norte Fluminense. A participação da Microrregião de Macaé vem destes Municípios, com cerca de 15% da produção total (Tabela 3.3.2.6-6 e Figura 3.3.2.6-1).

Tabela 3.3.2.6-6: Expressão da Produção Canavieira.

REGIÕES DE GOVERNO	1997			1998		
	Produção (t)	Rel. Munic./R. Norte Flum(%)	Rel. Munic./Est.RJ (%)	Produção (t)	Rel. Munic./R. Norte Flum(%)	Rel. Munic./Est.RJ (%)
<b>Carapebus</b>	302300	5,33	-	217920	3,75	-
<b>Quissamã</b>	547830	9,65	-	660000	11,35	-
<b>R. Norte Flum.</b>	567437	100,00	93,73	5813570	100,00	95,13
<b>Est. do RJ</b>	6053605	-	100,0	6110906	-	100,00

Fonte: Empresa de assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Rio de Janeiro – EMATER-RJ.

A influência urbana da produção canavieira reflete-se na principal atividade industrial existente nestes municípios: a produção de açúcar, de álcool e aguardente.

A usina de Carapebus, fundada em 1927, é uma das 6 existentes em funcionamento entre Campos e Macaé. Sua produção, em 1998, referente à safra de 295 toneladas de cana, representou 560.000 sacas de açúcar e 12 toneladas de melado.

A usina é o principal empregador do Município de Carapebus, depois, somente, da própria Prefeitura. Emprega 584 pessoas fixas, o ano todo, oferecendo, ainda, entre 110 e 120 vagas no período da moagem de Maio a Novembro. Nesta fase, funciona ininterruptamente por 24 horas/dia.

Além dos empregos diretos, a usina gera cerca de 1.500 empregos indiretos, na área de plantio, corte, colheita e transporte em suas próprias plantações ou nas de outros fornecedores. Na verdade, nem sempre são os moradores de Carapebus que se beneficiam desses empregos temporários. São bóias-frias que se deslocam trazidos por empreiteiros de Conceição de Macabu, Campos, Cabo Frio, Rio das Ostras e outros municípios que ocupam estas vagas.

No Município de Quissamã, é a Usina Engenho Central de Quissamã que continua a representar o papel de concentrador da produção açucareira nesta região. Atualmente, passa por dificuldades e teve uma queda muito grande na produção. Contudo, é o segundo maior empregador do Município, perdendo, também, para a Prefeitura o posto de primeiro maior empregador.

**O NOME DESTA ARQUIVO É FIGURA 3.3.2.6-1.DOC - A4 - COLORIDA - PAISAGEM**

**Figura 3.3.2.6-1: Produção de Cana-de-açúcar - Estado do Rio de Janeiro, 1998.**

A Usina de Quissamã emprega, atualmente, 600 pessoas, chegando a 800 ou até 1.000 no período da safra.

Em Quissamã são gerados mais 300 empregos indiretos, ligados à atividade e sem considerar os cortadores.

Segundo o informante da Prefeitura, estes empregos são para pedreiros, motoristas e ajudantes de caminhão, operadores de máquinas agrícolas e toda a parte comercial e escritural da atividade.

A Usina já produziu álcool, tendo sido beneficiada no período do PRÓ-ÁLCOOL, mas hoje já produz açúcar e aguardente por razões econômicas.

A produção canavieira e a pecuária são atividades tradicionais em Quissamã. Segundo um produtor que entrevistamos, “em Quissamã sempre teve e terá cana e uns 10% de gado”.

Mas desde a emancipação em 1989-1990, o Município procura uma diversificação para sua agricultura. Têm sido feitos investimentos na área de produção de coco, maracujá, abacaxi e outras frutas.

Com apoio da Empresa Brasileira de Produção Agropecuária – EMBRAPA, através do Centro de Pesquisa do Coco (Aracaju – SE) a Prefeitura realiza trabalho de incentivo aos agricultores desde 1991. Através de convênio, foram obtidas mudas certificadas e realizados treinamentos técnicos. A Prefeitura comprou sementes do “coco anão verde”, o mais indicado para a região, produziu a muda no Horto Municipal e a vendia por R\$1,00 (um real) aos produtores, que também recebiam assistência técnica.

O Horto chegou a produzir 30.000 mudas/ano e a procura era muito alta. Hoje a maior parte dos produtores está atendida, mas a Prefeitura ainda produz 10.000 mudas/ano, mantendo o mesmo preço, atendendo a demanda de pequenos produtores dando a assistência técnica na área.

Hoje Quissamã é o maior produtor de coco verde do Estado do Rio de Janeiro. Está investindo na produção de abacaxi e maracujá com vistas ao fornecimento da recém-inaugurada indústria de sucos no Município de Campos.

Tratando, ainda, do setor primário, o Município de Macaé, conquanto fortemente influenciado pela indústria petrolífera, também tem sua parcela de contribuição.

Apesar de não poder ser considerado em termos da produção canavieira, é significativo produtor leiteiro, mantendo, inclusive, uma cooperativa que reúne a produção de toda a Microrregião.

Considerando a atividade agropecuária em geral, Macaé destina 47% de sua área agrícola a pastagens e 20% a lavouras. A produção é fundamentalmente de pequenos e médios proprietários, existindo apenas 15 estabelecimentos com mais de 1.000ha (Tabela 3.3.6.1-2, apresentada anteriormente). Na produção agrícola cabe destaque para arroz, milho, feijão e, principalmente, banana, que representa 88% da produção.

A atividade pesqueira, também faz parte do setor agropecuário da economia produtiva da Microrregião de Macaé e será tratada no capítulo seguinte.

#### ◆ **SETOR INDUSTRIAL E DE SERVIÇOS**

A histórica tendência agrícola e extrativista deu à região de Macaé expressão em termos agroindustriais com a produção de açúcar e álcool.

As manufaturas que aí se estabeleceram no início do século eram bastante artesanais e mais voltadas para o atendimento do mercado local.

As primeiras indústrias de Macaé produziam móveis, caixas de papelão, vassouras, paus para tamanco, canecos, tijolos e telhas, fósforos. Outras produziam alimentos e bebidas: panificações, torrefações de café, fábricas de farinha e fubá, beneficiamento de arroz e sal. Houve também uma fábrica de rodas de trator.

De destaque há malharias, que até exportam seus produtos para fora do Brasil e a Cooperativa Agropecuária de Macaé atendendo o mercado regional de laticínios. Cite-se também a Fábrica Lynce que exporta para outras regiões do Brasil seus licores e refrescos.

Mais recentemente desenvolveu-se a indústria da construção civil e várias microindústrias de calçados, confecções e móveis.

A grande alavancada que favoreceu o crescimento da indústria na Microrregião de Macaé foi, sem dúvida, a chegada da PETROBRAS no final da década de 70 e sua instalação no local a partir dos anos 80. Com a PETROBRAS vieram várias empresas subsidiárias, fornecedoras de equipamento e prestadoras de serviço que não só ampliaram diretamente o mercado local de mão-de-obra como favoreceram o mercado já existente, pelo aumento de demanda proporcionado.

A “virada” promovida pela exploração de petróleo e gás natural em Macaé, trouxe mudanças e crescimento do setor secundário da economia, com o surgimento de estabelecimentos industriais nos setores de:

- Atividades extrativistas minerais;
- Produção mineral não metálica;
- Metalúrgico;
- Mecânico;
- Material elétrico e de comunicação;
- Material de transporte;
- Borracha;
- Química.

Houve redução do setor primário em razão do rápido crescimento urbano ocorrido e do aquecimento do setor de comércio e serviços. Houve aumento da população economicamente ativa atuando no comércio, na administração pública e no setor de serviços.

Basicamente, foi no Município de Macaé que ocorreram as grandes transformações, pois lá é que se instalaram os estabelecimentos ligados à indústria petrolífera.

As Tabelas 3.3.2.6-7 e 3.3.2.6-8 apesar de mostrarem dados de 1995/1996 (os únicos oficiais existentes), permitem uma breve noção das mudanças ocorridas.

Tabela 3.3.2.6-7: Estabelecimentos Industriais, 1995-1996.

REGIÕES DE GOVERNO	EXTR. MINERAL		IND. TRANSF.		SERV. IND. ÚTIL. PUBL.		CONSTR. CIVIL	
	1995	1996	1995	1996	1995	1996	1995	1996
Macaé*	21	20	102	108	1	1	97	88
Quissamã	-	-	1	3	1	1	1	1
<b>R. Norte Flum.</b>	33	31	612	656	8	11	336	308

Fonte: Ministério do Trabalho. Relação Anual de Informações Sociais – RAIS.

(\*) – O Município de Carapebus consta, ainda, como distrito de Macaé.

Tabela 3.3.6.2-8: Estabelecimentos Comerciais, 1995-1996.

REGIÕES DE GOVERNO	COMÉRCIO		SERVIÇOS	
	1995	1996	1995	1996
Macaé*	791	827	2051	2330
Quissamã	27	36	632	716
<b>R. Norte Flum.</b>	<b>3122</b>	<b>3338</b>	<b>11</b>	<b>15</b>

Fonte: Ministério do Trabalho. Relação Anual de Informações Sociais – RAIS.

(\*) – O Município de Carapebus consta, ainda, como distrito de Macaé.

No setor de serviços surgiram estabelecimentos do tipo:

- Instituições de crédito, seguros e capitalização;
- Comércio e administração de imóveis e valores;
- Serviços técnicos profissionais em várias áreas;
- Transporte e comunicações;
- Serviços de alojamento e alimentação;
- Serviços de reposição de peças e manutenção de redes de comunicação, rádios e televisões;
- Empresas prestadoras de serviços públicos.

Muitos destes serviços são novos na Microrregião de Macaé, outros já existiam incipientemente e foram ampliados.

Um dos serviços mais solicitados a crescer é o de alojamento e alimentação, dado ao grande fluxo de pessoal técnico e representações de empresas prestadoras de serviço à PETROBRAS.

Na Tabela 3.3.2.6-9 é possível ter idéia da situação da Microrregião de Macaé em termos de estabelecimentos hoteleiros em 1996.

Tabela 3.3.2.6-9: Estabelecimentos Hoteleiros, por Tipo de Serviço, 1996.

REGIÕES DE GOVERNO	TOTAL	COM RESTAURANTE	SEM RESTAURANTE	OUTROS
Carapebus	30	15	21	3
Macaé	1	1	-	-
Quissamã	1	1	-	-
<b>R. Norte Flum.</b>	<b>79</b>	<b>38</b>	<b>29</b>	<b>12</b>

Fonte: Ministério do Trabalho. Relatório Anual de Informações Sociais – RAIS.

Um levantamento feito em 1998 com vistas ao turismo, considerando somente o Município de Macaé, considerou insuficiente o número de 1.548 leitos disponíveis nos vários tipos de estabelecimentos (Tabela 3.3.2.6-10).

Tabela 3.3.2.6-10: Hospedagem em Macaé, 1998.

TIPOS DE ESTABELECIMENTO	TOTAL DE ESTABELECIMENTOS	ACOMODAÇÕES			
		Suítes	Quartos	Aptos.	Leitos
Hotel	15	47	7	538	1200
Pousada	11	12	10	98	348
Camping	3	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>29</b>	<b>59</b>	<b>17</b>	<b>636</b>	<b>1548</b>

Fonte: Companhia de Turismo do Estado do Rio de Janeiro - TURISRIO.

O mesmo levantamento apontou um fluxo significativo de hóspedes para a Cidade de Macaé, principalmente estrangeiros (Tabela 3.3.2.6-11).

Tabela 3.3.2.6-11: Hóspedes Registrados, 1998.

REGIÕES DE GOVERNO	TOTAL	NACIONAIS	ESTRANGEIROS
Macaé	1890	1339	551
Campos	3929	9234	95
<b>R. Norte Flum.</b>	<b>11219</b>	<b>10573</b>	<b>646</b>

Fonte: Companhia de Turismo da Cidade do Rio de Janeiro – TURISRIO.

Sinal positivo de fluxo de capitais pode ser percebido no aumento do número de agências bancárias.

Na década de 70 havia 2 agências na Cidade de Macaé, uma de um banco federal e outra de um banco múltiplo. Em 1998, a Microrregião de Macaé já contava com 10 agências bancárias (Tabela 3.3.2.6-12). Hoje o número de agências já é maior e Carapebus também conta com um banco.

Tabela 3.3.2.6-12: Agências Bancárias, 1998.

REGIÕES DE GOVERNO	TOTAL	B. FEDERAL	B. COMERCIAL	B. MÚLTIPLO	CEF
Carapebus					
Macaé	9	1	1	6	1
Quissamã	1	-	-	1	-
Microrregião de Macaé	10	2	1	7	1
<b>R. Norte Flum.</b>	<b>38</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>26</b>	<b>5</b>

Fonte: Centro de Informações e dados Estatísticos – CIDE/ Dados Coletados Localmente, Junho/2000.

Quanto à movimentação financeira, em relação à Região Norte Fluminense, as 9 agências de Macaé registram 26% dos depósitos e quase 38% das aplicações (Tabela 3.3.2.6-13).

Tabela 3.3.2.6-13: Aplicações e Depósitos Totais nas Agências Bancárias, 1998.

REGIÕES DE GOVERNO	AGÊNCIAS	DEPÓSITOS		APLICAÇÕES	
		R\$	%	R\$	%
Campos	19	301.713.693	67,5	151.573.330	56,9
Macaé	9	117.794.530	26,4	100.650.561	37,8
São Fidélis	3	11.760.709	2,6	9.434.179	3,5
S. F. de Itabapuaana	3	7.518.650	1,7	4.513.317	1,7
<b>R. Norte Flum.</b>	<b>34</b>	<b>446.787.586</b>	<b>100,00</b>	<b>266.173.587</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Centro de Informações e dados Estatísticos – CIDE/ Banco central do Brasil.

### 3.3.2.7 – Atividade Pesqueira

Uma das atividades mais antigas praticadas pelas populações humanas da Região de Macaé é a pesca.

Mesmo populações arqueológicas já a praticavam, como atestam pesquisas realizadas no local. Estes habitantes integravam grupos de pescadores-coletores-caçadores que exploravam ambientes como o mar, o mangue, a restinga e as lagoas.

Segundo os historiadores, os índios goytacazes, que habitavam estas terras antes dos colonizadores, também praticavam a pesca nas lagoas, rios e costas do mar.

No início da colonização, os europeus aproveitaram dos recursos pesqueiros, tão disponíveis e fáceis numa terra de areias e sem lavoura.

Ao longo do tempo, a pesca sempre esteve presente como alternativa de subsistência, acompanhando os ciclos agrícolas da cana e do gado e, depois do café.

Localidades fundadas por povos do mar não poderiam deixar de explorá-lo tanto quanto às terras. Por isso também houve um ciclo da pesca, quando esta atividade intensificou-se comercialmente, conquistando mercados regionais importantes como o da Metrópole do Rio de Janeiro.

Por seus vínculos com o passado, à pesca nestes litorais e lagoas é mais do que uma atividade econômica, é uma tradição cultural que une e identifica seus habitantes.

Até a década de 60, a pesca artesanal praticada no litoral fluminense era das atividades produtivas mais expressivas no Estado. A competição com a pesca industrial estrangeira, além da expansão urbana, a especulação imobiliária e a deterioração ambiental são fatores que afetam e prejudicam a atividade.

Com tudo isso, ainda é significativa a produção pesqueira fluminense. Na Microrregião de Macaé são praticadas tanto a pesca marítima como a pesca interior.

#### ◆ **PESCA INTERIOR**

A pesca interior é praticada como atividade de subsistência nas lagoas e canais de toda a região considerada.

No Município de Carapebus a atividade envolve 60 famílias (cerca de 240 pessoas) que dependem dela para sobreviver.

A pesca é praticada nas lagoas de Carapebus, do Paulista e de Jurubatiba, além dos canais e córregos a elas adjacentes.

A produção é variável, oscilando em torno de 10kg por noite, para cada canoa. São capturados traíras, acarás, paratis, sairús, tainhas, robalos e a famosa carapeba, que dá nome à lagoa e ao Município.

Esta produção é em parte consumida localmente e em parte transferida por compradores para outras localidades.

Os pescadores de Carapebus estão organizados em uma Associação onde discutem seus problemas e procuram salvaguardar seus direitos.

Em Quissamã, a pesca interior parece ser mais intensa do que a de Carapebus, sendo meio de vida de mais de 100 famílias.

A localidade de Beira da Lagoa é formada por famílias de pescadores que atuam na Lagoa Feia, no limite norte do Município.

Outras áreas de pesca em Quissamã são as lagoas da Ribeira, a Preta e a do Paulista. Os pescadores destas lagoas residem nas comunidades de Caxias e Imbiú.

Não foi possível obter uma estimativa da produção, mas pareceu-nos ser bem mais significativa do que a de Carapebus. Também neste caso, a produção é consumida em parte no mercado local, atingindo outros mercados pelas mãos de compradores.

Em Macaé a pesca interior é atividade de subsistência praticada no Rio Macaé e na Lagoa de Imboassica, por famílias de baixa renda e como estratégia de sobrevivência.

#### ◆ **PESCA MARÍTIMA**

A pesca marítima é intensamente praticada na porção norte do litoral fluminense, no trecho compreendido entre Maricá e Barra do Itabapoana.

Sob a influência das águas ricas de ressurgência de Cabo Frio, a área é piscosa e atraente para as embarcações artesanais não só do Rio de Janeiro, como também do Espírito Santo.

Há vários pontos de desembarque pesqueiro neste trecho do litoral, a maior parte deles muito precários, sem qualquer recurso de apoio ou condições de higiene. Nestes locais a carga dos barcos, ou é distribuída para consumo local e nas adjacências, ou é comprada rapidamente, logo após o desembarque por atravessadores.

Estes atravessadores percorrem a região reunindo esta produção e a transferem aos mercados maiores como Campos, a região das serras, Niterói e até mesmo o Rio de Janeiro.

Isto não significa que os desembarques nestes pontos sejam pequenos. Em Barra do Furado, Barra do Riacho e Farol de São Tomé são desembarcadas entre 3 e 5 toneladas diárias, de camarão sete barbas, rosa e santana (declaração colhida no local).

Os pontos de desembarque melhor instalados estão em Cabo Frio, Macaé, Guaxindiba e Barra do Itabapoana.

A pesca industrial está presente nesta região, atuando nas áreas mais profundas e, em geral, mais afastadas do litoral.

Esta divisão do espaço de atuação é resultante da pouca autonomia das embarcações artesanais que as exclui de certas áreas. Não significa, contudo, que barcos industriais não freqüentem os mesmos espaços usados pela frota artesanal.

Os desembarques da pesca industrial são feitos em Cabo Frio, Niterói e Rio de Janeiro.

As embarcações artesanais são, em geral, muito rudimentares, dispendo apenas dos mínimos recursos tecnológicos necessários à orientação e comunicação. A maior parte dos barcos é de madeira, predominando o uso do motor de popa. As estratégias mais empregadas são o arrasto de porta, a parelha, a linha de fundo e as redes de espera. A pesca de linha é praticada preferencialmente nas áreas mais afastadas e pelos melhores barcos.

Os barcos variam bastante de tamanho, podendo ser encontrados na atividade canoas de vários tipos, barcos de covo, traineiras, atuneiros, barcos de “boca aberta” e de porte médio. Os mais numerosos são os barcos de porte médio e de “boca aberta”, observados em toda a área.

#### **Áreas de Pesca**

Com relação às áreas de pesca, foram mantidas aquelas identificadas no “Relatório Final da Bacia Oceânica de Campos” (1999), divididas em quadrados delimitados segundo a Tabela 3.3.2.7-1 a seguir.



Tabela 3.3.2.7-1: Localização das Áreas de Pesca

QUADRADO	COORDENADAS
1	23°30'S-24°S; 43°W-43°30'W
2	22°30'S-23°S; 42°30'W-43°W
3	23°S-23°30'S; 42°30'W-43°W
4	23°30'S-24°S; 42°30'W-43°W
5	22°30'S-23°S; 42°W-42°30'W
6	23°S-23°30'S; 42°W-42°30'W
7	23°30'S-24°S; 42°W-42°30'W
8	22°S-22°30'S; 41°30'W-42°W
9	22°30'S-23°S; 41°30'W-42°W
10	23°S-23°30'S; 41°30'W-42°W
11	23°30'S-24°S; 41°30'W-42°W
12	22°S-22°30'S; 41°W-41°30'W
13	22°30'S-23°S; 41°W-41°30'W
14	23°S-23°30'S; 41°W-41°30'W
15	23°30'S-24°S; 41°W-41°30'W
16	21°S-21°30'S; 40°30'W-41°W
17	21°30'S-22°S; 40°30'W-41°W
18	22°S-22°30'S; 40°30'W-41°W
19	22°30'S-23°S; 40°30'W-41°W
20	21°S-21°30'S; 40°W-40°30'W
21	21°30'S-22°S; 40°W-40°30'W
22	22°S-22°30'S; 40°W-40°30'W
23	22°30'S-23°S; 40°W-40°30'W

Fonte: Relatório Final da Bacia Oceânica de Campos.

#### - CARACTERÍSTICAS DA PRODUÇÃO

O modo informal com que são feitos os desembarques pesqueiros artesanais dificultam consideravelmente seu controle por parte dos órgãos de fiscalização sanitária e sua avaliação pelos órgãos ambientais.

O IBAMA-RJ atua nesta questão utilizando mapas de bordo e mapas de desembarque visando ao diagnóstico da variação de abundância quali-quantitativa no tempo e no espaço.

Contudo, as séries de dados espaço temporais produzidas apresentam vários problemas em consequência, provavelmente, da falta de recursos disponíveis pelo órgão.

Falta periodicidade aos dados e há pouco volume de amostras, se considerarmos a quantidade de pontos de desembarque, já que dados registrados são apenas os de pontos oficialmente identificados. Talvez o pequeno número de técnicos envolvidos nesta atividade possa trazer limitações à atuação do órgão nesta questão.

Outro problema identificado pela maioria dos trabalhos na área de pesca e que remete à qualidade dos dados disponíveis, seriam as informações colhidas em frigoríficos e em notas fiscais de venda. No caso dos dados dos frigoríficos, é preciso considerar que estes selecionam o pescado que adquirem, fornecendo, portanto, informações apenas sobre as preferências do mercado. Quanto aos dados de notas fiscais, na maioria das vezes estão registrando dados acumulados dos vários pontos de venda pelos quais o produto passou. É freqüente o mesmo pescado aparecer em notas diferentes, em diferentes pontos e isto é difícil de detectar.

A Tabela 3.3.2.7-2 a seguir exhibe o movimento de desembarque oficialmente registrado para o litoral norte fluminense em duas séries temporais: 1980 a 1989 e 1995 a 1998.

Tabela 3.3.2.7-2:Desembarque Pesqueiro nos Principais Portos da Bacia Oceânica de Campos (t/ano)

Períodos: 1980/1989 e 1995/1998						
ANOS CONSIDERADOS	PONTOS DE DESEMBARQUE					
	Barra Itabapoana	Guaxindiba	Atafona	Cabo Frio	Farol de S. Tomé	Macaé
1980	336	i	332	1543	2533	860
1981	343	i	44	5905	2300	-
1982	393	i	39	5170	1872	54475
1983	509	i	57	9499	1676	9274
1984	662	i	350	7394	2903	6567
1985	985	300	655	18715	2117	4175
1986	862	178	715	17337	1033	3996
1987	1074	214	899	16148	857	4202
1988	907	454	3309	9133	-	7789
1989	965	239	1399	6283	-	6562
1995*	147	**	1746	13303	i	3245
1996*	109	**	2027	7994	i	3365
1997*	2955	**	i	11845	i	3700
1998*	i	i	i	9445	i	i

Fonte: Controle de Desembarque – IBAMA-RJ

(\*) - Fonte: Fundação Instituto da Pesca do Estado do Rio de Janeiro –FIPERJ

(\*\*) – Dado provavelmente registrado em Barra de Itabapoana.

(i) - Sem Informação.

Cabo Frio constitui o principal ponto de desembarque do litoral norte fluminense, com 45% da produção registrada. Em seguida está Macaé, desembarcando 25% do pescado.

Os dados fornecidos pelo IBAMA mostram que houve uma queda acentuada nos desembarques – 31%, entre 1987 e 1989, com uma ligeira recuperação em 1990. Esta queda foi mais significativa para Cabo Frio enquanto que em Macaé houve um certo aumento. Não sabemos o quanto estas informações referem-se à produção pesqueira ou ao sistema de tomada de dados.

Uma das razões sugeridas para explicar estas variações foi à redução da captura de sardinhas e cavalinhas em todo o Estado do Rio de Janeiro, o que teria afetado o desembarque de Cabo Frio.

Em relação ao aumento observado em Macaé, Atafona, Guaxindiba e Barra de Itabapoana pode ter resultado do crescimento da captura de pargo e peroá.

Em relação à variedade de espécies nestas capturas, por falta de novas informações, repetimos o apresentado por Jablonski (1990) para a mesma área (ver também listagem atualizada de espécies apresentada em "Meio Biótico" neste documento).

#### - DESEMBARQUE NA “ÁREA DE INFLUÊNCIA”

Como já se viu, o Porto de Macaé apresenta o segundo maior desembarque do litoral norte fluminense, dividindo com Cabo Frio e Angra dos Reis o abastecimento do mercado da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, o qual atende em média de 12% do pescado consumido.

Macaé dispõe de boas condições para este desembarque contando com atracadouro para os barcos, entreposto, frigorífico e mercado para venda direta.

A Cooperativa Mista de Pescadores de Macaé (COMPEMA) recebe o desembarque de barcos que atuam na área compreendida entre Cabo Frio e Farol de São Tomé. Com registro na Cooperativa há 700 barcos de vários tamanhos.

Em relação ao número de pescadores que trabalham, pode-se calcular, considerando a relação de 10 pescadores por cada barco, o que resulta em um contingente de 7.000 pescadores.

Residentes em Macaé devem ser uns 1.000 a 1.500. Suas famílias vivem principalmente nos bairros de Malvinas, Nova Holanda e Fronteira e algumas no centro de Barra de Macaé. Representam uma população de mais de 3.000 pessoas. A partir de dezembro de 1999, a Cooperativa passou a centralizar o desembarque e a distribuição para todo o Estado do Rio de Janeiro e outras regiões do país, das pescarias realizadas na costa de Cabo Frio a São Tomé. Atualmente recebe barcos até do Espírito Santo, que pescam na área, pois dispõe de condições para conceder o carimbo de SIF (Serviço de Inspeção Federal).

Segundo a Cooperativa, 90% da produção da área passa por ela. Os 10% restantes são comprados por atravessadores antes do desembarque ou no cais.

Registradas na Cooperativa há 2 empresas de beneficiamento do pescado que trabalham com os grupos camarão-dourado-peroá e pescada-peroá-camarão. Há outros na área, mas são pequenos e não têm registro.

O representante da COMPEMA que entrevistamos demonstrou preocupação com as condições em que a pesca é realizada, o que prejudica a sua rentabilidade.

Foram feitas considerações acerca das embarcações utilizadas que se apresentaram em geral muito antigas e sem boas condições de uso. Dentre os barcos registrados na Cooperativa somente 2 dispõem de sonar. Na verdade, falta investimento por parte dos donos das embarcações e, com relação aos pescadores, condições de escolaridade para serem preparados para usar recursos tecnológicos mais modernos.

Outros problemas também mencionados referem-se às relações com as “plataformas de petróleo” e os rebocadores que fazem o serviço de apoio a estas plataformas.

A proibição da pesca nas áreas próximas às plataformas restringe bastante o espaço da pesca artesanal que já é limitado pelas condições das embarcações. Por outro lado, há unanimidade entre os pescadores com os quais conversamos, sobre a concentração de “bons peixes” junto às plataformas.

Em relação aos rebocadores, os problemas advém do trânsito constante pelas áreas de pesca o que afasta os cardumes e atrapalha as redes.

Com relação à produção registrada pela COMPEMA, foi-nos fornecido o montante negociado entre dezembro de 1999 e maio de 2000 (Tabela 3.3.2.7-3).

Tabela 3.3.2.7-3: Produção Registrada pela Cooperativa de Macaé

PERÍODO	TIPO	QUANTIDADE (KG)	TOTAL (KG)
DEZ/99	PEIXE FRESCO INTEIRO	510653	510768
	CAMARÃO FRESCO INTEIRO	115	
JAN/00	PEIXE FRESCO INTEIRO	374933	376233
	CAMARÃO FRESCO INTEIRO	1300	
FEV/00	PEIXE FRESCO INTEIRO	425337	427037
	PEIXE FRESCO EVISCERADO	100	
	CRUSTÁCEO FRESCO	1000	
	MOLUSCO	600	
MAR/00	PEIXE FRESCO INTEIRO	133937	133952
	CAMARÃO FRESCO INTEIRO	15	
ABR/00	PEIXE FRESCO INTEIRO	149134	153535
	PEIXE FRESCO EVISCERADO	4401	
MAI/00	PEIXE FRESCO INTEIRO	342741	343151
	PEIXE FRESCO EVISCERADO	25	
	CAMARÃO FRESCO INTEIRO	385	
<b>Total Geral (kg)</b>			<b>1944676</b>

Fonte: Cooperativa Mista de Pescadores de Macaé – COMPEMA, Junho/2000.

Chamamos a atenção para o fato de estes dados serem exclusivamente do desembarque feito na Microrregião de Macaé e que passou pela Cooperativa de Macaé.

O total de produção destes 6 meses (1.944.676 t) corresponde a 90% do desembarque no porto de Macaé, segundo as estimativas feitas, cerca de 190 toneladas foram negociadas diretamente no cais e ainda dentro dos barcos.

Há predominância de 99,6% de peixe fresco inteiro condizente com o perfil da Cooperativa que procura manter um certo padrão de qualidade, evitando negociar o pescado eviscerado que demanda maior manipulação.

A inexpressiva quantidade de camarão (0,14%) está relacionada ao fato de os barcos camaroneiros não desembarcarem em Macaé, preferindo o terminal da Barra do Furado, no litoral norte de Quissamã.

Neste ponto de desembarque reúnem-se atualmente, os camaroneiros de quase toda a Microrregião de Macaé.

A localidade de Barra do Furado já foi de grande importância para Quissamã, por seu rendimento pesqueiro. Isto até o início da década de 90 quando, segundo a Prefeitura, em razão de um molhe construído como abrigo para os barcos, junto ao terminal pesqueiro, houve “desbarrancamento de um lado e assoreamento de outro”. Com a movimentação de areias promovida pelo mar, hoje, somente os barcos pequenos, de até 10m, conseguem entrar no terminal.

Ainda assim, são descarregados entre 1.200 a 1.300kg de camarão diariamente. Esta produção é negociada diretamente, no momento da chegada, por compradores que a levam para diversos mercados, inclusive a Cidade do Rio de Janeiro.

O camarão já desembarca selecionado. O graúdo é vendido imediatamente. O miúdo será descascado para valorização e venda aos pequenos compradores. Em relação aos preços, o pescador entrega o camarão graúdo por R\$ 1,20 (um real e vinte centavos) o quilo e o miúdo, descascado, R\$ 0,15 (quinze centavos) o quilo.

Também há desembarque de peixes, mas a maior parte dos barcos que consegue atravessar a barra é de camaroneiros.

Em Barra do Furado há 3 frigoríficos. Dois deles estão quase parados, comprando eventualmente algum camarão. O terceiro, o Frigofish, é de uma empresa exportadora alemã que envia o pescado, via aérea, para a Europa e o Japão.

A Frigofish compra pescado selecionado, eviscera, embala em pequenos isopores, que são lacrados com gelo e rotulados. Um caminhão frigorífico faz o transporte, diariamente, para o Aeroporto do Galeão, onde as caixas são embarcadas para o destino final.

As espécies preferidas são o pargo, o dourado, o sargo, o bagre veludo e o atum. Os espécimes são escolhidos pelo tamanho, a perfeição da cauda e das barbatanas e o aspecto geral que deve ser o melhor possível.

Em Barra do Furado, a comunidade pesqueira é muito antiga e tradicional, havendo cerca de 400 pescadores. As atuais condições do ponto de desembarque deslocou muitas embarcações da área para outros locais como Barra do Riacho (mais ao norte), Macaé e Atafona. Nestas circunstâncias, os pescadores são obrigados a permanecer fora de casa de 30 a 40 dias, deixando mulheres e filhos pequenos ainda não envolvidos na atividade.

Contudo, há liderança local que luta junto com a Prefeitura de Quissamã pela recuperação do porto e a criação de uma capatazia filiada à Cooperativa de Macaé.

### **3.3.2.8 - Organização Social**

#### **◆ MOVIMENTOS SOCIAIS**

O processo de industrialização desencadeado pelo ciclo do petróleo, nos últimos 15 anos, em todo o Norte Fluminense, determinou mudanças socioeconômicas significativas no modo de vida da população urbana da cidade de Macaé.

As atividades da Petrobras e os empreendimentos novos que se instalaram trouxeram, para o contexto urbano de Macaé, contingentes populacionais com poder econômico e expectativas de qualidade de vida, distintos dos existentes na população local. Tais demandas originaram transformações do espaço urbano e novos modos de interação sociocultural para os moradores. Com a construção dos condomínios de luxo emergiram padrões de comportamento social urbano inéditos na provinciana Macaé.

Por outro lado, a atração exercida pelas novas atividades industriais determinou um aporte migratório das zonas rurais do entorno e das periferias da própria Região Metropolitana do Rio de Janeiro, por parte de populações com características socioeconômicas completamente diferentes. A situação de subemprego ou desemprego destas pessoas influencia a expansão de bairros residenciais com baixa qualidade de vida e a favelização de muitas áreas.

Este contexto favoreceu o surgimento de movimentos sociais urbanos que teve como frutos mais evidentes as associações de moradores e as emancipações dos distritos de Quissamã e Carapebus.

### - ASSOCIAÇÕES DE MORADORES

Da demanda por serviços e infra-estrutura urbana nos espaços menos privilegiados, como os loteamentos de baixa renda ou as favelas, surgiram associações de moradores identificados pelo interesse comum na solução para carências locais.

Atualmente, os condomínios de classe média alta, assim como os demais bairros urbanos, têm suas associações de moradores, através das quais colocam suas reivindicações junto ao poder público.

### - MOVIMENTOS EMANCIPATÓRIOS

A partir do final da década de 80, a concentração de recursos econômicos e da oferta de serviços públicos na sede do Município de Macaé, o pagamento de “royalties” do petróleo, além do deslocamento das famílias de trabalhadores rurais, mobilizaram as lideranças tradicionais, ligadas à produção canavieira na região. Desta mobilização emergiram os movimentos emancipatórios que originaram os atuais Municípios de Quissamã e Carapebus.

### ◆ GRUPOS SOCIAIS ORGANIZADOS

Formalmente organizados e interagindo com os poderes políticos locais e contribuindo para a organização social nos espaços em que atuam, destacamos algumas entidades.

- Na região, a Maçonaria vem atuando desde o período que antecedeu à República.
- Em Macaé, a Associação Industrial e Comercial de Macaé e a Câmara dos Diretores Lojistas de Macaé, ambas com existência bastante longa.
- Em Carapebus, a Associação dos Plantadores de Cana de Carapebus (APCC), que existe desde 1935 e conta com cerca de 600 associados, é um dos principais parceiros da prefeitura local. Mais recente, mas não menos importante no Município, destacamos a Associação Comunitária de Moradores e Amigos de Carapebus. Há, ainda, a Associação Comercial que, junto com o núcleo local do SEBRAE, procura implementar a atividade comercial na cidade.
- No Município de Quissamã, a prefeitura vem exercendo o chamado “governo participativo” reunindo-se periodicamente com as lideranças das diversas comunidades locais. Neste processo vem incentivando a organização de Associações de Moradores em todas as comunidades rurais do Município.

Ainda em Quissamã, e no contexto destas Associações, identificamos Grupos Folclóricos, autodenominados do Fado Africano, do Tambor e do Boi Malhadinho. Estas manifestações são tradicionais nas localidades de Machadinho e Santa Catarina, onde ocorrem “bailes de Fado” nos finais de semana.

### ◆ MOVIMENTOS DE PESCADORES

Os pescadores artesanais da região, tanto os voltados para a pesca marítima como os usuários de águas interiores, representam o grupo social organizado mais antigo. Organizado no sentido sociocultural da identificação do grupo, mas que nem sempre se exterioriza de modo formal ou legal, funcionando socialmente em termos consuetudinários na maioria dos casos.

A mais formal destas associações é a atual Cooperativa Mista de Pesca de Macaé (COMPEMA), a qual representa, no momento, a Colônia de Pesca de Macaé, uma das “colônias” organizadas pelo governo federal na década de 40 ao longo de todo a litoral brasileiro. Os pescadores de Barra do Furado, em Quissamã, organizam-se para formar uma Capatazia que os ligará formalmente a COMPEMA.

Também os pescadores da Associação de Pescadores de Carapebus mobilizam-se para atingir o status da formalidade necessária para empreender a atual luta por seus direitos.

Outras comunidades que fazem uso de águas interiores seguem o mesmo caminho, como as de Beira de Lagoa, Lagoa da Ribeira, Lagoa Preta e Lagoa do Paulista.

#### ◆ **MOVIMENTOS AMBIENTALISTAS**

Os movimentos ambientalistas representam outra forma de organização da população na região de Macaé. Foram, provavelmente influenciados por grupos de fora ou pelos novos moradores da cidade que trouxeram suas preocupações com relação à degradação ambiental e à conservação/preservação das paisagens naturais existentes no entorno.

Estes movimentos surgiram a partir da instalação das atividades petrolíferas e a crescente redução das atividades agrícolas. É bastante claro e explícito o interesse do poder público dos Municípios de Macaé e Carapebus, pelo menos, em ancorar a economia local, por um lado, na exploração de petróleo e gás natural e, de outro, na indústria do turismo, com ênfase no turismo ecológico. Isto tem motivado consideravelmente os movimentos ambientalistas

Destacamos, na região, a Associação Macaense de Defesa Ambiental (AMDA), a Rede Ambientalista de Informação e Ação (RAIA) e a Associação de Amigos do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba.

A recente conquista do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, tende a reforçar a mobilização popular pelas questões relativas ao meio ambiente e ao turismo como fonte de empregos e geração de renda.